

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS**

**Habitação e Qualidade de Vida no Espaço Urbano de  
Joinville-SC: Um Estudo Sobre Urbanidade no Bairro  
Bucarein**

**Thomaz Henrique Thomsen**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Ambientais

Orientadora:

Dra. Teresinha Maria Gonçalves

**CRICIÚMA**

**2005**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**Habitação e Qualidade de Vida no Espaço Urbano de  
Joinville-SC: Um Estudo de Caso Sobre Urbanidade no  
Bairro Bucarein**

**Thomaz Henrique Thomsen**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais da Universidade do Extremo Sul Catarinense para obtenção do Título de Mestre em Ciências Ambientais

Área de Concentração:

Ecologia e Gestão de Ambientes Alterados

Orientadora:

Profa Dra. Teresinha Maria Gonçalves

**CRICIÚMA**

**2005**

“Dedico este trabalho à minha família, que contribuiu com paciência, dedicação e carinho, para que nada impedisse a execução desta dissertação, em especial à memória de meu pai, que possuía muita afinidade com a natureza”.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por ter me dado forças para resistir a esta longa jornada, e também a meus familiares que sempre estiveram junto a mim, me apoiando e incentivando, assim como, compreendendo a minha ausência em muitos momentos.

A Prof. Dra. Teresinha Maria Gonçalves de uma maneira especial, pela dedicação e competência na orientação deste estudo, e aos moradores que colaboraram com a pesquisa.

## RESUMO

A pesquisa avalia determinadas habitações no espaço urbano de Joinville utilizando como parâmetros indicadores físicos e psicossociais. Espera-se, com esse estudo, contribuir para a compreensão da noção de urbanidade, espacialidade das cidades e para a formulação de novas metodologias de planejamento urbano. Espacialidade, aqui entendida como uma modelagem do espaço; por um lado, nossas ações e pensamentos modelam o espaço, mas, ao mesmo tempo, os espaços mais amplos coletiva ou socialmente produzidos onde vivemos, também modelam nossas ações e pensamentos. A cidade é o espaço onde estão edificadas as habitações desse estudo. Entender as desigualdades sociais expressas na cidade, é realizar uma leitura da paisagem urbana construída. O elemento principal dessa paisagem é a casa; projetar e executar uma habitação, é uma arte que necessita do conhecimento de características culturais, como valores e costumes regionais. Esta arte deve promover práticas e métodos de construção para o bem estar das pessoas que utilizam a habitação. Não só os aspectos físicos devem ser levados em conta; pois a casa irá acomodar pessoas que irão interagir com ela, irão apropriar-se dela, sendo a apropriação um indicador de qualidade de vida. O espaço da cidade é o *locus* da urbanidade: Quanto maior a diversidade nas relações sociais que os cidadãos mantêm entre si, maior será o reconhecimento das diferenças, mais práticas coletivas, mais urbanidade terá a cidade. Buscou-se na revisão da literatura um modo de estabelecer indicadores que permitissem avaliar a qualidade da habitação na perspectiva da qualidade de vida, como contribuinte para a elevação do grau de urbanidade. A pesquisa desenvolvida foi qualitativa do tipo exploratória. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, uma entrevista estruturada e a observação simples, sendo os sujeitos sociais os moradores de 10 casas na rua Afonso Pena e 10 casas na rua Padre Kolb, perfazendo um total de 20 casas situadas no bairro Bucarein no espaço urbano de Joinville. Os resultados evidenciam, que de forma geral os moradores do bairro Bucarein estão satisfeitos com suas casas e com o bairro, ou seja, não mudariam de suas casas, nem para outro bairro. Os moradores entrevistados conhecem seus vizinhos, histórias do bairro, circulam por ele, conversam e trocam experiências. As habitações selecionadas para a pesquisa, possuem uma completa infraestrutura pública de serviços e são de boa qualidade. As principais conclusões são de que se obteve o objetivo inicial de avaliar a qualidade de determinadas habitações no bairro Bucarein. Os indicadores, tanto físicos como psicossociais se mostraram eficazes: os primeiros para avaliar a qualidade física das habitações e os segundos, para avaliar o grau de apropriação.

**Palavras-Chaves:** Habitação, Qualidade de Vida, Urbanidade

## ABSTRACT

The research evaluates definitive habitations in the urban space of Joinville using as physical and psicossociais indicating parameters. One expects, with this study, to contribute for the understanding of the notion of urbanity, *espacialidade* of the cities and for the formularization of new methodologies of urban planning. *Espacialidade* understood here as a modeling of the space; on the other hand, our actions and thoughts shape the space, but, at the same time, the spaces amplest collective or socially produced where we also live shape our actions and thoughts. The city is the space where the habitations of this study are built. To understand the express social inequalities in the city is, to carry through a reading of the constructed urban landscape. The main element of this landscape is the house; to project and to execute a habitation, are an art that needs the knowledge of cultural characteristics, as regional values and customs. This art must promote and construction methods practical it welfare of the people who use the habitation. The physical aspects not only must be taken in account, therefore the house will go to accomodate people who will go to interact with it, will go to assume itself of it, being the appropriation a pointer of quality of life. The space of the city is locus of the urbanity: How much bigger the diversity in the social relations that the city dwellers keeps between bigger itself will be the recognition of the differences, more practical collective, more urbanity will have the city. A way searched in the revision of literature to establish pointers that allowed to evaluate the quality of the habitation in the perspective of the quality of life, as contributing for the rise of the urbanity degree. The developed research was qualitative of the exploratória type. Used as instrument of collection of data a structuralized interview and the simple comment, being the social citizens the inhabitants of 10 houses in the street Afonso Pena and 10 houses in the street Kolb Priest, perform a total of 20 situated houses in the Bucarein quarter in the urban space of Joinville. The results evidence, that of general form the inhabitants of the Bucarein quarter are satisfied with its houses and the quarter, or either, they would not move of its houses, nor for another quarter. The interviewed inhabitants know its neighbors, histories of the quarter, circulate for it, talk and change experiences. The habitations selected for the research, possess a complete public infrastructure of services and are of good quality. The main conclusions are of that the initial objective was gotten to evaluate the quality of definitive habitations in the Bucarein quarter. The pointers, physicists as psicossociais if had in such a way shown efficient; the first ones, to evaluate the physical quality of the habitations and the seconds, to evaluate the appropriation degree.

**Key-words:** Habitation, Quality of Life, Urbanity

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Unidade de Pesquisa – Bairro Bucarein .....	54
Figura 2 – Vista Parcial do Bairro Bucarein.....	54
Figura 3 – Fotografia da casa do Sr. “SS” .....	63
Figura 4 – Fotografia da casa da Sra. “SD” .....	64
Figura 5 – Fotografia da casa do Sr. “JML” .....	65
Figura 6 – Fotografia da casa da Sra. “ACC” .....	67
Figura 7 – Fotografia da casa da Sra. “LM”.....	68
Figura 8 – Fotografia da casa da Sra. “ZLC”.....	69
Figura 9 – Fotografia da casa da Sra. “RM”.....	71
Figura 10 – Fotografia da casa da Sra. “EDS”.....	72
Figura 11 – Fotografia da casa da Sra. “SP”.....	73
Figura 12 – Fotografia da casa da Sra. “AWB”.....	74
Figura 13 – Fotografia da casa do Sr. “JN”.....	76
Figura 14 – Fotografia da casa do Sr. “HSKN”.....	77
Figura 15 – Fotografia da casa do Sr. “HRW”.....	78
Figura 16 – Fotografia da casa da Sra. “HW”.....	80
Figura 17 – Fotografia da casa do Sr. “WF”.....	81
Figura 18 – Fotografia da casa do Sr. “LHDM”.....	82
Figura 19 – Fotografia da casa da Sra. “HB”.....	84
Figura 20 – Fotografia da casa da Sra. “ACMC”.....	85
Figura 21 – Fotografia da casa da Sra. “GM”.....	86
Figura 22 – Fotografia da casa da Sra. “NP”.....	88

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Itens Reclamados .....	92
------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dados Gerais Da Cidade De Joinville.....	40
Quadro 2 – Serviços de limpeza pública em Joinville - SC.....	42
Quadro 3 – Parâmetros Para Qualidade de Vida num Espaço Urbano .....	46

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Moradores da Rua Afonso Pena .....	89
Gráfico 02 – Moradores da Rua Afonso Pena .....	90
Gráfico 03 – Moradores da Rua Padre Kolb.....	90
Gráfico 04 – Moradores da Rua Padre Kolb.....	91
Gráfico 05 – Moradores da Rua Afonso Pena e Padre Kolb.....	91
Gráfico 06 – Moradores da Rua Afonso Pena e Padre Kolb.....	92
Gráfico 07 – Itens Reclamados .....	93

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AMAE - Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos

CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

CONURB - Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville

CREA - Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia.

DTVP - Divisão de Transporte e Vias Públicas

ETA - Estação de Tratamento de Água

IPPUJ - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville

IPTU - Imposto Predial e Territorial Urbano

PIB - Produto Interno Bruto

SEINFRA - Secretaria de Infra-estrutura

## ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO .....	14
1.1. FORMULAÇÃO DO PROBLEMA.....	15
1.2. PERGUNTAS DE PESQUISA.....	16
1.3. HIPÓTESE.....	16
1.4. OBJETIVOS .....	17
1.4.1. Geral .....	17
1.4.2. Específicos.....	17
1.5. JUSTIFICATIVA .....	17
1.6. ESTRUTURA DO TRABALHO.....	19
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	20
2.1. ESPAÇO URBANO.....	20
2.1.1. Cidades Sustentáveis.....	21
2.1.2. Urbanidade.....	23
2.1.3. Interdisciplinaridade.....	27
2.1.4. Engenharia e Cidades Sustentáveis.....	29
2.2. PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA.....	32
2.2.1. Instrumentos e Parâmetros Urbanísticos.....	35
2.2.2. Tributos .....	36
2.3. DADOS DA CIDADE DE JOINVILLE.....	37
2.3.1. Saneamento Básico .....	41
2.3.2. Desenvolvimento Urbano .....	43
2.4. QUALIDADE DE VIDA.....	44
2.4.1. Qualidade de Vida em uma Habitação .....	47
2.4.2. Moradia Própria ou Alugada .....	50
3. MATERIAIS E MÉTODOS .....	53
3.1. NATUREZA DA PESQUISA .....	53
3.2. UNIDADE DA PESQUISA.....	53
3.3. DELIMITAÇÃO DA AMOSTRA .....	54
3.4. DETALHAMENTO METODOLÓGICO .....	55
3.4.1. Instrumento de Coleta de Dados .....	55
3.4.2. Instrumentos de Pesquisa .....	56

3.5. COMENTÁRIOS DA PESQUISA .....	57
3.6. AVALIAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS .....	60
3.7. LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	61
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS .....	62
4.1. APRESENTAÇÃO VISUAL E DESCRITIVA DOS RESULTADOS .....	63
4.2. Apresentação das Casas Situadas na rua Afonso Pena.....	63
4.3. APRESENTAÇÃO DAS CASAS SITUADAS NA RUA PADRE KOLB .....	76
4.4. APRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESCRITIVA DOS RESULTADOS .....	89
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	94
6. REFERÊNCIAS .....	98
APÊNDICES .....	101
APÊNDICE A – CARTA DE CONSENTIMENTO.....	102
APÊNDICE B – ENTREVISTA DA PESQUISA .....	125

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho “Habitação e Qualidade de vida no Espaço Urbano de Joinville-SC: Um Estudo Sobre Urbanidade no Bairro Bucarein”, tem como objetivo geral avaliar a qualidade de determinadas casas no espaço urbano de Joinville, na perspectiva da noção da qualidade de vida, como contribuinte para a elevação do grau de urbanidade.

Na busca de praticar uma engenharia voltada para a preservação ambiental, ingressamos no mestrado, que nos despertou para problemas de ordem ambiental, não somente do ponto de vista ecológico mas também social. A motivação principal para esta pesquisa foi ultrapassar os limites da engenharia civil, na perspectiva de alargamento de horizontes para pensar um problema complexo. Os conhecimentos técnicos do nosso cotidiano de trabalho, nos envolvendo em projetos, laudos, execuções, regularizações de obras, etc..., já não davam conta do problema da pesquisa que queríamos abordar. Na revisão da literatura encontramos uma direção apontada pelo conceito de urbanidade.

O conceito de urbanidade, refere-se às relações sociais no espaço urbano com grau elevado de diversidade, ou seja, “as trocas sociais, culturais, individuais, econômicas e políticas são função da diversidade, condição essencial para que exista o que trocar” (OLIVA apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.78). Essa diversidade tem a ver com a tolerância, a diferença e com valores libertários. Portanto a cidade com urbanidade tem uma dimensão ética. Ao falarmos de Ética estamos nos reportando a Vasquez. Para esse autor a Ética é fundada no coletivo, no bem comum. “O comportamento moral é tanto comportamento do indivíduo tanto quanto de grupos sociais humanos, cujas ações tem um caráter coletivo, mas deliberado livre e consciente”. Vasquez (1995, p.54). Dessa forma, o modo de pensar a cidade muda no sentido que ela é construída pelos diversos atores sociais.

A construção civil é uma das atividades que causam problemas ao meio ambiente em escala significativa além de colocar as pessoas em risco por ser um trabalho perigoso. Como pensar em qualidade de vida sem pensarmos em trabalho e habitação. Esses dois elementos, ou seja, trabalho e habitação, fazem parte, intrinsecamente do cotidiano do engenheiro civil. Por outro lado os diversos atores

sociais tanto os que trabalham com a construção civil como os que não, fazem parte do universo urbano.

Mediante a isto na tentativa de colaboração para amenizar o grande impacto que a construção civil promove no meio ambiente, mas que ao mesmo tempo tem sua função social na promoção de empregos e moradias, elaboramos esta pesquisa na tentativa de criar um espaço melhor para o ser humano viver, em convívio com o seu semelhante, assim como, com a natureza.

Assim sendo a metodologia de pesquisa teve que ser cuidadosamente pensada. Buscamos a pesquisa qualitativa na tentativa de encontrarmos instrumentos adequados para trabalharmos a opinião dos moradores que compõem a amostra da pesquisa: Habitação e Qualidade de Vida. É um tema difícil, portanto, a formulação de hipóteses concretas ou comprovadas, nem sempre é possível. Dessa forma buscou-se uma visão mais aproximativa a respeito desse assunto, optando-se por uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória.

### **1.1. Formulação do Problema**

A qualidade de uma casa é resultante de vários fatores que estão ligados à satisfação das necessidades básicas do bem morar, ou seja, “uma habitação deve proporcionar, conforto, bem estar, segurança e acolhimento a seus moradores” (GONÇALVES, 2004).

A não satisfação dessas necessidades pode gerar esgotamento físico e psíquico. A casa só será apropriada pelo sujeito se satisfizer essas necessidades, dessa forma, a boa qualidade da habitação (nesta pesquisa o termo habitação, refere-se à casa) é um dos fatores da qualidade de vida. No espaço urbano essa relação é de suma importância. Como identificar parâmetros que condicionem a qualidade da habitação à qualidade de vida? O que a qualidade de uma habitação tem a ver com a urbanidade?

Os “criadores ou fazedores” de cidades conforme a lei são: Engenheiros, arquitetos, geólogos, geógrafos, ou seja profissionais habilitados pelo CREA-CONFEA (Conselhos Regionais de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia). São profissionais

intitulados a satisfazer a necessidade da habitação. Segundo Bueno (1963) Habitar é: Morar, estabelecer residência, ter sede, estar, achar-se, consistir, manifestar-se.

Entende-se que os conhecimentos específicos desses profissionais devem ser completados por profissionais de outras áreas como médicos, psicólogos, antropólogos, sociólogos... Assim sendo, só é possível pensar a construção da habitação com qualidade na perspectiva da interdisciplinaridade, tentando o diálogo com outras formas de conhecimento e de pensar, enriquecendo o relacionamento entre os profissionais, interagindo os saberes, pois este relacionamento e esta coexistência são fundamentais na busca do conhecimento.

A discussão da urbanidade só tem sentido na perspectiva da interdisciplinaridade, porque essa discussão é complexa. As coletividades urbanas são hoje o locus de discussão sobre a sociedade, pois, na maioria do mundo, é nas cidades que a sociedade se materializa.

## **1.2. Perguntas de Pesquisa**

- Como identificar parâmetros que condicionem a qualidade da habitação à qualidade de vida ?
- O que a qualidade de uma habitação tem a ver com a urbanidade?

## **1.3. Hipótese**

A habitação como um dos elementos da qualidade de vida contribui para a elevação do grau de urbanidade no bairro Bucarein no espaço urbano de Joinville.

## **1.4. Objetivos**

### **1.4.1. Geral**

Avaliar a qualidade de determinadas habitações no bairro Bucarein inserido no espaço urbano de Joinville, na perspectiva da noção de qualidade de vida, como contribuinte para a elevação do grau de urbanidade.

### **1.4.2. Específicos**

1- Avaliar o grau de apropriação da casa por meio dos seguintes indicadores (psicossociais):

- Sentimento de pertença
- Cultivação

2- Avaliar o grau de qualidade da casa por meio dos seguintes indicadores (físicos):

- Insolação/Ventilação/Arborização e Paisagismo
- Localização/Segurança
- Conforto Acústico
- Funcionalidade
- Espaço para Recreação e Lazer

## **1.5. Justificativa**

Estudos sobre a casa, o local de moradia do ser humano, são necessários. Entender as desigualdades sociais expressas na cidade é, entre outras coisas, realizar uma leitura da paisagem urbana construída. O elemento principal dessa paisagem é a casa. Projetar e executar uma habitação, é uma arte que necessita do conhecimento de características culturais como valores e costumes regionais.

Esta arte deve promover práticas e métodos de construção para o bem estar das pessoas que utilizam a habitação.

Um olhar sobre o espaço urbano nos aponta para o fato de que ele é constituído por um todo complexo e contraditório. A urbanidade se constrói nesse todo complexo e contraditório.

A coexistência permite a cidade ser o lugar do encontro da diferença o que abre as chances para que se supere, ao menos em parte, as segregações sociais e econômicas, culturais e étnicas. A cidade com urbanidade, logo, contém uma dimensão ética forjada pela necessidade de coexistência pacífica e cotidiana com a diferença. (OLIVA apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.74).

A materialidade desse todo, em grande parte é percebida pelas habitações, quer se expressem em formas de palacetes, modernos edifícios, conjuntos populares ou barracos das áreas invadidas nas periferias das cidades.

A construção de uma casa, de forma mais específica, deve procurar respeitar requisitos fundamentais como: insolação, aeração, higiene, funcionalidade, segurança, arborização e paisagismo, aproveitamento do espaço, criação de efeitos particulares quanto à utilização de luz natural e artificial, utilização de cores que podem transformar a percepção espacial de ambientes, assim como influenciar diretamente as pessoas quanto ao seu comportamento.

Para o ser humano, segundo Gonçalves (2002, p.36), a casa representa muito mais que uma construção." A casa é vista como abrigo, como protetora. Também é o lugar de nossos sonhos, é nela que o sujeito cria os seus lugares mais íntimos". A simbologia da casa e seu aspecto prático, faz com que um bom projeto de habitação seja complexo, pois, ele deve permitir a interação de diferentes saberes. Além de uma boa estrutura, instalações elétricas, hidráulicas e sanitárias a concepção arquitetônica deve ser criativa e ao mesmo tempo funcional.

Não só os aspectos técnicos devem ser levados em conta, pois a casa irá acomodar pessoas que irão interagir com ela, irão apropriar-se dela. A apropriação é um conceito da psicologia ambiental. Enric Pol, psicólogo ambiental da universidade de Barcelona diz que a casa reflete os modos de vida das pessoas e sua identidade pessoal. Sansot (apud GONÇALVES, 2002, p.18) diz que o objeto da psicologia ambiental é a relação do sujeito com seu entorno sócio-físico.

Assim, a casa e seu entorno são objetos de estudo da psicologia ambiental. Sentir-se bem no lugar que mora e apropriar-se da casa são indicadores de qualidade de vida. (POL & MORENO, [s.d.], p.55). Na nossa realidade brasileira e

particularmente em Joinville, a condição de poder projetar uma casa e adequar uma habitação ao seu estilo de vida, não é uma realidade para todas as pessoas.

## **1.6. Estrutura do Trabalho**

O trabalho é estruturado da seguinte forma:

Introdução.

O primeiro capítulo contém a Revisão da Literatura, constituindo-se em: Espaço Urbano, Planejamento e Gestão Urbana, Dados da Cidade de Joinville, Qualidade de Vida.

O segundo capítulo descreve a Metodologia que visa abordar a Natureza da Pesquisa, Unidade da Pesquisa, Delimitação da Amostra, Detalhamento Metodológico, Comentários da Pesquisa, Apreciação dos Dados Obtidos, Limitações da Pesquisa.

O terceiro consta da Análise e Interpretação dos Resultados, contendo: Apresentação Visual e Descritiva dos Resultados, Apresentação Gráfica e Descritiva Global dos Resultados.

Conclusões e Recomendações.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1. Espaço Urbano

Através de um pequeno retrospecto na história da humanidade podemos verificar que a transformação da forma como a sociedade humana se organizava, alterou-se, levando a substituição da estrutura predominantemente agrícola e rural, ao aparecimento de uma cultura urbana permanente e progressivamente crescente, na Idade Média, passando a surgir tradições culturais e instituições financeiras ligadas a cultura urbana, assim, quando do surgimento da revolução industrial, as cidades são os focos que apresentam capacidade para abrigar a revolução tecnológica e financeira que dá origem à era industrial contemporânea.

A urbanização, como fenômeno decorrente da industrialização, é uma realidade internacional. Grandes cidades avolumam grandes problemas urbanos, como os impactos ambientais e a queda da qualidade de vida dos seus habitantes. A questão se agrava no terceiro mundo, onde vive a maior e mais pobre parcela da população mundial.

Observando a realidade urbana atual, nos países desenvolvidos, o crescimento da população urbana tende gradualmente a estabilizar-se, passando a uma fase de crescimento harmônico de toda a população (urbana e rural), havendo até, em certos casos, tendência a um pequeno aumento relativo da população rural.

O processo de urbanização, no terceiro mundo, apresenta um crescimento sensivelmente desordenado, com núcleos urbanos demograficamente crescendo a taxas elevadas, que apresentam problemas graves de saneamento e congestionamento, deterioração ambiental, além de extensos assentamentos populacionais de características sub-humanas. Esta urbanização desordenada, ao lado do progressivo esvaziamento das áreas rurais, sem perspectivas imediatas de estabilização, pode levar a um comprometimento do próprio processo de desenvolvimento econômico nessas regiões subdesenvolvidas.

O modo de vida urbano no Brasil está consolidado, abrangendo 90% da população brasileira, fazendo-nos pensar sobre os limites da cidade e sua governabilidade, ponderando sobre o direito de viver dignamente dentro de uma

cidade, que ofereça condições de cidadania. Acesso à cultura, lazer, saúde, educação, direitos que devem ser garantidos ao cidadão sem segregação, mas de forma democrática.

O estatuto da cidade é uma grande arma para a construção de cidades mais justas quanto à questão social e ambiental, com vários instrumentos novos, voltados à melhoria da qualidade de vida, definindo normas referentes ao uso e ocupação do solo. Apresenta instrumentos inovadores urbanísticos, tributários e jurídicos.

No país as conquistas da modernidade foram impostas pela supremacia do mercado criando uma falsa idéia de inclusão. No plano das desigualdades, a concentração de renda se destaca e, no espaço brasileiro, evidencia os mundos distintos dos ricos e remediados em contraponto às vastas extensões das periferias urbanas, além da pobreza rural. (SILVA apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.32).

O estatuto da cidade pode resgatar a democratização da cidade, permitindo o desenvolvimento, sem, no entanto promover a exclusão social e também promover o resgate da nossa cultura, assim como preservar a qualidade ambiental do seu território, permitindo a sustentabilidade de nossas cidades.

### **2.1.1. Cidades Sustentáveis**

As atividades urbanas encravadas em nosso modo de vida afetam o meio ambiente em três caminhos principais: a conversão dos espaços naturais para usos urbanos, à extração e deterioração dos recursos naturais e o despejo dos resíduos industriais e domésticos. A realização da cidade ecologicamente equilibrada, exige um pensar interdisciplinar e orientado de forma a preservar nosso patrimônio ambiental, cultural e busque a satisfação das necessidades sociais; através de um planejamento interdisciplinar que permita a focalização e abrangência dos problemas sócio-ambientais de diferentes pontos de vista, o futuro está nas cidades e, da mesma forma, o presente também depende da vida urbana. Temos, portanto, que efetivar a função ambiental das cidades para as presentes e futuras gerações.

Rocha (1999, p.33), faz referência a cidade ecologicamente equilibrada: “Enfim, a realização da cidade, ecologicamente equilibrada, exige planificação e planejamento orientado para as necessidades sociais”.

Estamos vivendo uma nova fase da civilização no que se refere às formas de organização e ocupação do espaço urbano com o surgimento de megalópoles inserindo-se no sistema global da economia, formando também territórios complexos e articulados com novas funções, ou seja, regiões dentro do espaço urbano com usos determinados como financeiro, hospitalar, comercial, assentamentos de populações carentes na periferia, onde podemos exemplificar na cidade de Joinville a invasão de áreas de manguezais. Um pensamento importante sob a cultura de uma nação pode ser colocado, com o objetivo de uma reflexão.

O melhor índice é examinar como se desenvolvem as suas cidades. Se o que preside ao desenvolvimento é o caos, o jogo cru dos interesses econômicos, o desprezo pelo passado, o afã da novidade, tudo isso é sinal evidente de que, sob aparências mais ou menos progressistas, existe um grande vazio cultural. (GOITIA, 1982 apud CARLOS & LEMOS, 2003, 19).

Através deste pensamento podemos refletir que o esquecimento ou abandono de nossa cultura, história e características de civilização em busca de uma modernidade que passa por cima de tudo, nos deixará como herança futura um grande vazio, perderemos nossa identidade, e não nos acharemos realmente dentro de um pensar e forma de viver que somos, fugindo da nossa verdadeira essência. Resgatando a cidade de Joinville, que foi colonizada por imigrantes principalmente escandinavos e germânicos, a não preservação dos costumes e traços arquitetônicos, será um caminho que levará a perda de um patrimônio histórico, onde observamos casas centenárias de uma arquitetura riquíssima serem demolidas para a construção de “caixotes” ou prédios com um desenho moderno, com uma ideologia arquitetônica importada, que contrasta de forma negativa com nossa identidade cultural.

Da mesma forma que devemos preservar o patrimônio histórico de São Francisco do Sul, há também em Joinville um conjunto arquitetônico de origem portuguesa. Dessas duas imigrações nasce uma cultura regional no norte do estado de Santa Catarina.

Acompanhar essas tradições e estar atento às sínteses que fazem no exercício de produção da cidade, é caminhar no sentido da urbanidade.

O processo de modernização das cidades nos deixa como marca uma segregação cultural e social, legando a população de menor renda, a uma precariedade de recreação, acompanhado pela falta de emprego e carência de

perspectiva de enriquecimento cultural. Fatores que por diversas vezes levam ao incremento da marginalidade, por conseguinte, classes sociais de maior poder aquisitivo se enclausuram.

Dessa forma, para garantir a função ambiental da cidade, cabe ao poder público e à coletividade a tarefa da defesa e preservação do meio ambiente em todas as suas formas. Significa que para a cidade cumprir sua função ambiental, é necessário a existência de um meio ambiente urbano ecologicamente equilibrado, bem como de uma proteção aos ambientes culturais, aos ambientes naturais e aos ambientes de trabalho. Contudo, não há de se responsabilizar somente os entes estatais na efetivação da função ambiental, todos somos chamados a cooperar na construção da cidade ecologicamente equilibrada, ou seja, se os cidadãos têm direitos, também possuem responsabilidades. (ROCHA, 1999, p.37)

O crescimento desenfreado que vem ocorrendo na cidade de Joinville, deve ser controlado através de um planejamento urbano que objetive a sustentabilidade ambiental, permita uma democratização da cidade, tornando-a mais justa socialmente e conseqüentemente, incrementará a urbanidade.

### **2.1.2. Urbanidade**

O conceito de urbanidade é muito importante para se pensar o planejamento urbano. Segundo Oliva (apud CARLOS & LEMOS, 2003) a cidade é o cenário onde vários e diferentes atores sociais estão em relação constante. Quanto mais intensas e diversas essas relações mais possibilidade no aprendizado da convivência com a diferença. A inteligência urbana respira pelos cantos da cidade. Entender a cidade é entender sua alma. Quanto mais relações, mais reconhecimento das diferenças, mais práticas coletivas, mais urbanidade terá a cidade.

Somente em ambientes como as cidades, carregados de diversidades étnicas, culturais e religiosas, poderiam ter surgido as grandes revoluções científicas e artísticas. As cidades também foram responsáveis pelo fomento de vários movimentos políticos e filosóficos, que alteraram por diversas vezes o modo de vida e pensamentos da humanidade.

As pessoas participam no meio, e não só o observam, não olham o meio como se este fosse uma fotografia, ou uma perspectiva. O meio é algo que está “ai fora” para ser percebido ou conhecido, e sim é algo que forma as pessoas. As pessoas e o seu meio estão num constante, ativo, sistemático e dinâmico intercâmbio. (RAPORT, 1972 apud FIALHO & GONTIJO, 1993, p.622).

A cidade é hoje o local onde ocorrem as lutas pelo poder, direitos sociais e políticos, onde se fomentam novas idéias e conhecimentos, pois é o local onde se agrupam as pessoas, resultando numa enorme diversidade de ideologias, pensamentos, costumes, religiões, etc. Mas nas cidades existe uma grande segregação, ou seja, as pessoas com baixo poder aquisitivo são forçadas pelo próprio sistema a habitarem em locais com pouca aparelhagem de infra-estrutura urbana, devido à especulação imobiliária que eleva o custo de terrenos e impostos.

Os ricos escolhem os locais mais nobres, resultando desta forma numa segregação social e degradação ambiental, como a invasão de mangues, por exemplo, na cidade de Joinville, comprometendo a sustentabilidade presente e para futuras gerações, formando um contraponto com bairros privilegiados no espaço físico urbano, próximos ao centro da cidade, onde podemos exemplificar na cidade de Joinville bairros como o América, Saqueta, Glória, Anita Garibaldi e Bucarein reservados para cidadãos pertencentes a uma classe social mais abastada, dotados de um grande aparelhamento de infra-estrutura urbana, denotando de forma acentuada uma heterogeneidade na paisagem urbana.

[...] o espaço urbano é o produto, num dado momento, do estado da sociedade, portanto, um produto histórico; é o resultado da atividade de uma série de gerações que através de seu trabalho acumulado têm agido sobre ele, modificando-o, transformando-o, humanizando-o, tornando-o um produto cada vez mais distanciado do meio natural. Suas relações com a sociedade se apresentam de forma diversa sob diferentes graus de desenvolvimento. (CARLOS, 2003, p.32).

Na cidade em meio ao seu cotidiano durante o processo de criação e produção de bens e serviços, assim como durante o processo de criação e recriação do espaço urbano, podemos observar o enraizamento das relações sociais, ou seja, a troca de experiências humanas, um intercâmbio cultural, onde se concentram e se cruzam as diversidades: o novo, o velho, o rico, o pobre, o sábio, o ignorante, todos são agentes e construtores de uma sociedade, que é o resultado

das interações e como ocorre o inter-relacionamento das diferenças, assim como a distribuição de seus feitos, bens e produtos.

Carlos (2003, p.74) faz uma menção a Jacques Lévy “[...] isso significa que a cidade [...] não será somente o produto de um movimento geral, mas também um dos atores desta mutação”.

Podemos observar novos atores sociais na cidade de Joinville, como: catadores de lixo ou carroceiros que vagam pelas ruas da cidade; chapas que fornecem auxílio a caminhoneiros para trafegar, carregar e descarregar mercadorias; malabaristas nos semáforos buscando a sobrevivência, vindos de outras regiões do país e alguns da Argentina; assim como portadores de deficiências e deformidades; chineses fazendo comércio ambulante; durante o mês de julho milhares de bailarinos caminham pelas ruas da cidade, vindos para o festival de dança; assim como turistas que são atraídos pelas festas típicas germânicas, turismo rural e passeios pela baía da Babitonga; há também o turismo de negócios. Muitos grupos de pessoas citados circulam pela cidade por curtos períodos de tempo mas deixam aqui suas marcas e costumes, além de levar um pouco da tradição e costumes da cidade quando partem.

Mas qual seria o papel que esse ator social cumpre no enriquecimento e complexização da condição humana? Os atos de relacionar-se e coexistir são as condições universais e fundamento do ser social. Intensificar essas relações com um grau elevado de diversidade (e é disso que define o nível de urbanidade), é algo que a ocorrência nas cidades favoreceu e tornou exponencial, por isso podemos nos referir a cidade como um espaço produtivo, como ator social. (OLIVA apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.74).

O centro da cidade é o local com maior diversidade de pessoas na cidade de Joinville; dentro dele pode-se destacar: Praça Nereu Ramos, local central com grande circulação de pessoas, onde muita gente toma o tradicional cafezinho ou durante o verão um chope; Camelódromo que é um local destinado para o comércio em local apropriado de mercadorias trazidas do Paraguai; estação de integração central de transporte coletivo; rua do Príncipe e suas transversais.

Oliva (apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.75), faz citação da obra de Russel Jacoby, relacionada com a crise da cultura pública norte-americana; Jacoby afirma que a intelectualidade vai perder qualidade nos “ambientes estéreis” dos campi universitários, ao passo que a inteligência crítica era fertilizada nos ambientes

urbanos que continham diversidade , em especial nos recantos boêmios criativos que proliferam em “meios urbanos precários, com ruas movimentadas, restaurantes baratos, aluguéis razoáveis e arredores decadentes [...]”.

O direito de o cidadão usufruir o espaço urbano, promove a diversidade. Conforme Oliva (apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.74) “A coexistência permite à cidade ser o lugar do encontro da diferença, o que abre as chances para que se supere, ao menos em parte, as segregações sociais e econômicas, culturais e étnicas [...]”. A permissão da trocas de informações através dos encontros dos contrastes, a pluralidade de pensamentos e formas de viver, um verdadeiro caldeirão étnico e ideológico, que resulta num equilíbrio., onde isto é algo que a existência de cidades favoreceu e tornou exponencial, por isso podemos nos referir à cidade como o espaço produtivo, como ator social.

As cidades estão impregnadas no modo de viver humano, sua cultura é secular, onde podemos citar o berço da cultura ocidental, a Grécia antiga. Podemos definir urbanidade como sendo, qualidades apresentadas do urbano; civilidade; cortesia; afabilidade. Possuindo uma necessidade de coexistência cotidiana tolerante, respeitável e pacífica para com o diferente.

A cidade de Joinville encontra-se numa posição geográfica estratégica, sendo a maior cidade do estado de Santa Catarina e o portão de entrada para quem chega do norte, recebendo nos últimos anos um enorme fluxo de pessoas que buscam se instalar na cidade, devido ao grande pólo industrial existente, à potencialidade turística com a implantação de vários hotéis pertencentes a grandes redes nacionais e internacionais, um mercado consumidor em ascensão, faz com que rapidamente a cidade cresça. Desta forma o planejamento da cidade deve ser pensado com o objetivo da implantação de limites de crescimento, visando a proteção ambiental, ou seja, a sustentabilidade, mas de maneira a permitir a justaposição de diferentes formas de pensar a cidade, ou seja um planejamento interdisciplinar.

### 2.1.3. Interdisciplinaridade

Objetivando uma melhor clareza de como enfrentar as diversidades para que se consiga promover a melhoria da qualidade de vida no espaço urbano, será abordado neste capítulo o que vem a ser interdisciplinaridade.

Quanto ao termo (interdisciplinar), devemos reconhecer que não possui ainda um sentido epistemológico único e estável. Trata-se de um neologismo cuja significação nem sempre é a mesma e cujo papel nem sempre é compreendido da mesma forma. (JAPIASSU, 1976, p.72).

Para uma melhor compreensão em termos atualmente muito usados, será apresentada a diferença entre as definições de multidisciplinaridade e interdisciplinaridade. Começando pela definição de multidisciplinaridade, pode se exemplificar da seguinte forma: pesquisadores pertencentes a diferentes disciplinas estudam paralelamente diversos aspectos de um mesmo problema e apresentam relatórios distintos, abordando cada qual o seu ponto de vista, não gerando comentários fora da própria área de atuação.

A multidisciplinaridade estaria presente quando especialistas em várias disciplinas apresentassem sua respectiva contribuição e ponto de vista, aqueles elementos que sua especialização aconselharia a inserir no roteiro. Eles não se preocupam com as demais propostas; contentes que estão por marcarem a sua presença no roteiro e nos créditos, nem procuram a unidade do produto final. A ação do filme não lhes diz respeito nem interesse. E quando discutirem o filme, essas multidisciplinas se verão retratadas nele sem apelar para comentários fora da própria área de especialização. (COIMBRA, 2002, p.294)

A prática interdisciplinar também é composta por uma diversidade de saberes, porém o objeto final é um novo saber compartilhado. “A exigência interdisciplinar impõe a cada especialista que transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites para acolher as contribuições das outras disciplinas”. (JAPIASSU, 1976, p.26)

Um trabalho que utilize diversos saberes diferentes ou especialidades, mas com uma forma unidisciplinar de visão deste objeto, sem um inter-relacionamento de especialidades com o objetivo de obter uma nova forma de tratar o objeto, ou o surgimento de uma nova especialidade ou saber, não é um trabalho interdisciplinar.

Fazenda (1996, p.17), faz referência sobre a definição de interdisciplinaridade:

O pensar interdisciplinar parte do princípio de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. Tento, pois, o diálogo com outras formas de conhecimento, deixando-se interpenetrar por elas. Assim, por exemplo, aceita o conhecimento do senso comum como válido, pois é através do cotidiano que damos sentido às nossas vidas. Ampliado através do diálogo com o conhecimento científico, tende a uma dimensão utópica e libertadora, pois permite enriquecer nossa relação com o outro e com o mundo.

Interdisciplinar é posicionar, num trabalho determinado os recursos de várias disciplinas, mas objetivando como fundamental importância um trabalho de equipe e coordenação.

Severino, (1988 apud SAMPAIO et al, 1994, p.52) faz referência a Interdisciplinaridade e sua conceituação como algo indefinido:

A conceituação de interdisciplinaridade é, sem dúvidas, uma tarefa inacabada: até hoje não conseguimos definir com precisão o que vem a ser essa vinculação, essa reciprocidade, essa interação, essa comunidade de sentido ou essa complementaridade entre as várias disciplinas. É que a situação de interdisciplinaridade é uma situação da qual não tivemos ainda uma experiência vivida e explicada, sua prática concreta sendo ainda processo tateante na elaboração do saber, na atividade de ensino e de pesquisa e na ação social. Ela é antes algo pressentido, desejado e buscado mas ainda não atingido.

Abordar um problema urbano através de uma visão unidisciplinar fragmenta demasiadamente o objeto em estudo, que vem a ser o espaço urbano, pois adotamos um ponto de vista particular do especialista em questão.

Não se trata, pois, de um processo de homogeneização ou de hegemonização. A amplitude dessa perspectiva exige do participante desse processo, além da disponibilidade, o estabelecimento de critérios precisos, a fim de que seu trabalho não se perca no meio analógico no paralelismo, na enumeração assistemática de relações de semelhanças e diferenças. Tampouco resulte na justaposição das disciplinas e saberes, o que é mais comumente constatado nas iniciativas interdisciplinares. (MARTIN, 1988 apud SAMPAIO et al, 1994, p.53)

A participação de homens trocando conhecimentos com o objetivo de melhorar sua condição existencial é uma manifestação de liberdade e convivência.

As pesquisas interdisciplinares devem apoiar-se sobre os fundamentos sólidos da grande competência de cada um em sua própria disciplina, porque é ilusório pensar que a colaboração possa suprir miraculosamente as carências de uns e de outros, ou mesmo as conseqüências do estado, ainda precário, de uma ou disciplina. (JAPIASSU, 1976 apud SAMPAIO et al,1994, p.52)

O homem é um ser racional e o seu poder de raciocínio é mais ativo quando enfrenta uma situação nova.

Propor novas integrações ou reformular velhos problemas sob uma nova luz, fornecer soluções provisórias dos mesmos com auxílio de teorias mais poderosas e precisas, e criar novas dúvidas na ciência, ao contrário do dogma, por cada dúvida que dissipamos, obtemos várias novas interrogações. (BUNGE, M., 1986 apud SANTOMÉ,1998, p.79)

Atividades coletivas interdisciplinares visam novas maneiras de abordar idéias sobre um problema, usando de perspicácia na coleta de material concreto para elucidar suas abordagens, sendo indispensável para solução da questão ambiental.

Abordando como objeto de estudo de forma interdisciplinar a cidade de Joinville, poderíamos ter o olhar de diversos saberes, se justapondo e fornecendo um ao outro sua apreciação referente à cidade de Joinville, não permitindo uma sobreposição de um saber pelo outro mas um equilíbrio saudável. Desta forma torna-se fundamental uma coordenação neutra que possibilite a harmonia entre os especialistas, desde a concepção de projetos de engenharia e arquitetura, embutidos de concepções advindas de saberes sociais, preservacionistas, priorizando a pessoa, não permitindo o desvio de um objetivo final que venha a ser nada mais do que a melhoria da qualidade de vida, no presente e para as futuras gerações permitindo que esta não seja uma cidade sustentável somente hoje mas amanhã também.

#### **2.1.4. Engenharia e Cidades Sustentáveis**

O setor da Construção Civil, é responsável por importante parcela do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, desta forma acreditamos numa urgente implantação de modelos de Gestão Ambiental nos seus processos gerenciais e construtivos, permitindo que ocorra uma adequação às necessidades ambientais, mas que

possibilite a este setor atender a sua missão social. A importância da inserção da dimensão ambiental torna-se cada vez mais necessária nos processos de formulação e implementação, de empreendimentos Residenciais, Comerciais, Industriais, Lazer, etc. O setor da habitação, pela sua complexidade, abrangência, relevância e impactos que ocasiona nos meios econômicos, sociais, políticos, e ambientais, sejam eles com características positivas ou negativas, revela a necessidade do desenvolvimento de novos modelos de atuação. Modelos esses que deverão apoiar-se em questões, pensamentos e exigências contemporâneas e objetivando a busca de práticas ambientalmente sustentáveis e socialmente mais justas, a promoção de uma melhora significativa no padrão de qualidade de vida de pessoas que residem, trabalham ou utilizem, de alguma forma estes empreendimentos desenvolvidos pelo setor da Construção Civil.

Quando buscamos intervir em uma cidade, buscando como meta torná-la sustentável devemos buscar a Interdisciplinaridade, não nos preocupando com o sombreamento que uma determinada profissão possa fazer a outra, mas sim através de uma coordenação destes saberes, utilizando suas especificidades e capacidades, para a realização de um trabalho global positivo.

O conceito de cidades pode ser formulado de diversas maneiras, mas poderíamos resumir de uma forma objetiva, afirmando que é um espaço modificado pelo homem, desta forma quem possui a capacidade, o poder e as atribuições para fazer essas transformações, assim como direitos e deveres legais perante a sociedade, regulamentados na forma da lei, são os profissionais denominados no nosso país, de Engenheiros, Arquitetos, Geólogos, Geógrafos, etc, isto é, os profissionais habilitados pelo sistema CREA-CONFEA (Conselho Regional e Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia). Esses profissionais podem ser ditos “fazedores ou criadores de cidades”, no sentido de materializar em forma de um imóvel, uma idéia ou sonho, porém seus conhecimentos específicos devem ser completados por profissionais de outras áreas, como por exemplo: Médicos, Psicólogos, Biólogos, Antropólogos, Sociólogos, etc... ,buscando uma forma que abordem os problemas sócio-ambientais de diferentes pontos de vista. Uma cidade não se faz sozinha ou de forma instantânea, a construção de uma cidade advém de um processo histórico, com a interação de diversos atores sociais, que formulam uma cultura urbana com diferentes formas de pensar.

Só a ótica da gestão democrática da cidade, com destaque para o meio ambiente urbano, garantirá a compatibilização de um projeto adequado de desenvolvimento da sociedade e a necessidade de uma política de preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, garantindo um ambiente saudável para as gerações presentes e futuras. (SILVA apud CARLOS & LEMOS, 2003, p.33).

Atualmente estamos vivenciando em nossa sociedade uma busca desenfreada por mercadorias e serviços, incutidos na mente da grande massa, incrementando cada vez mais uma estrutura social consumista e que glorifica a produtividade. Sociedade que intensifica um comportamento individualista e uma visão materialista, trazendo como conseqüência uma grande magnitude de problemas ambientais e um aumento da pobreza e da miséria.

O homem busca na natureza os recursos necessários para sua manutenção e desenvolvimento, mas causa um desequilíbrio do ambiente natural e o ambiente construído, ocorrendo a determinação de limites para crescimento de suas cidades, pois estamos sacrificando e esgotando o meio ambiente na busca de recursos. Este fato provoca catástrofes ambientais, como desmoronamentos de morros e encostas, assoreamento de rios lagos e mares, invasões de manguezais, problemas de infra-estrutura, além de problemas naturais que terão de ser enfrentados, recuperar o problema da pobreza que habita áreas ambientalmente impróprias.

As cidades além de estarem com problemas ambientais, carregam em seus meios sérios problemas sociais, sendo contraditória com o propósito de sua formação que era promover uma melhor comodidade na obtenção de bens, pois o bem comum não é eqüitativo a todos. A sustentabilidade vem a ser uma saída desta procura por recursos e energia de forma acelerada, sem que o meio natural consiga se restabelecer desta agressão, nos leva a uma possível catástrofe, resultante do processo de urbanização não controlado, desta forma havendo uma imposição de limites, através da conduta de ações políticas sobre um determinado espaço, mas não podendo ser dissociada da idéia de cidadania com participação ativa do indivíduo no interesse coletivo.

Desta forma os profissionais habilitados pelo sistema CREA-CONFEA, possuem compromissos perante a sociedade, na busca de uma cidade sustentável, pois não são cidadãos comuns, são "agentes criadores ou fazedores" de cidades; porém devem atuar no planejamento destas, com o auxílio de profissionais de

outras áreas, objetivando uma visão interdisciplinar, resultando num melhor resultado.

Pelas leis que regulamentam as profissões de engenheiro e arquiteto, eu não vejo nenhuma diferença significativa entre as duas atividades. Aliás, as duas profissões vêm de uma mesma origem, engenhar e arquitetar querem dizer usar a cabeça e o coração. (BOTELHO, 1984, p.A-7-11).

Buscar um processo de planejamento e execução de obras com um pensar que produza uma harmonia entre a ecologia, e a promoção do bem estar da sociedade, acompanhadas de padrões e critérios que visem a eficiência para os empreendimentos deste setor, significa dar atenção especial para uma redução considerável nos desperdícios, verificados em todas as etapas do processo de concepção de um empreendimento. Avaliar e estimular a pesquisa, assim como a adoção de novas tecnologias e princípios de gestão ambiental, são alguns dos exemplos para se pensar um novo “caminho” que absorva a questão ambiental em todas as etapas do processo construtivo e gerencial de um empreendimento. Uso de energias alternativas, o conforto ambiental, a gestão da água, dos resíduos sólidos, dos efluentes, as emissões na atmosfera, a escolha e o uso de materiais, a operação e a manutenção dos edifícios e equipamentos, são alguns dos exemplos mais claros de variáveis ambientais a serem incorporadas nas diferentes fases do processo.

## **2.2. Planejamento e Gestão Urbana**

Apesar da necessidade de um planejamento urbano, ele é alvo de críticas por muitos intelectuais com ideologias tanto da esquerda, quanto conservadores.

[...] this does not necessarily mean that the planner is a mere defender of the status quo. The dynamics of accumulation and of social growth are such as to create endemic tensions between the built environment as is and as it should be, while the evils that stem from the abuse of spatial monopoly can quickly become widespread and dangerous for social reproduction [...] (HARVEY, 1985 apud SOUZA, 2003, p.27).

Para que ocorra um desenvolvimento social e econômico é necessário um planejamento urbano, pois não é possível se pensar numa gestão urbana sem o traçado de objetivos pré-determinados, trabalhando na forma de improviso não é possível promover o desenvolvimento, devendo ser pensado inclusive de uma forma mais ampla em níveis regionais. Mesmo que necessite alterações na sua fundamentação um planejamento é indispensável.

Jacobs (2000, p.01), deixa bem claro ao iniciar seu trabalho a negação aos fundamentos do planejamento urbano.

Este livro é um ataque aos fundamentos do planejamento urbano e da reurbanização ora vigentes. E também, é principalmente, uma tentativa de introduzir novos princípios no planejamento urbano e na reurbanização, diferentes daqueles que hoje são ensinados em todos os lugares, de escolas de arquitetura e urbanismo a suplementos dominicais e revistas femininas, e até mesmo conflitantes em relações a eles... Ao apresentar princípios diferentes, escreverei principalmente sobre coisas comuns e cotidianas, como, por exemplo, que tipos de ruas são seguras e quais não são; por que certos parques são maravilhosos e outros são armadilhas que levam ao vício e a morte; porque certos cortiços continuam sendo cortiços e outros se recuperaram mesmo diante de empecilhos financeiros e governamentais; o que faz o centro urbano deslocar-se; o que é - se é que existe um bairro e que função - se é que há alguma - desempenham os bairros nas grandes cidades.

Planejar nos remete a um pensar futuro, onde tentamos prever situações incomodas e então nos proteger delas, assim como, tirarmos proveito destas, através do traçado de metas ou objetivos, onde durante este percurso usamos a gestão que nos leva a administração e ou resolução dos problemas imediatos, isto é, num tempo presente, para que possamos manter aquele percurso previamente traçado ou quando necessárias algumas alterações, mas que possibilitem a realização do objetivo. O exercício de projetar é muito complexo, pois é necessário um grande poder de imaginação de evolução de um quadro atual, fazendo simulações e previsões que devem ser controladas para não serem excessivas e fugirem desta forma da realidade, daí a necessidade de se prever mais possibilidades quanto ao desfechamento de uma situação, onde o esperado pode ser anulado pelo inesperado.

Souza (2003, p.48) refere que:

Trata-se, portanto, de uma abordagem realista do desafio de realização de prognósticos, com a condição de não se ceder à tentação racionalista de formalizar excessivamente a simulação, dando-se a impressão de que três ou seis cenários esgotam as possibilidades quanto ao futuro. Fazer isso equivaleria a esvaziar a abordagem de sua flexibilidade radical, de sua abertura para o imprevisível, transformando-a numa mera extensão da idéia convencional de projeção.

Observamos um planejamento de forma interdisciplinar em países com uma cultura consolidada, no que tange ao planejamento urbano, utilizando especialistas e detentores de saberes em diversas áreas trabalhando de forma harmoniosa, sem rivalidades e deste intercâmbio surge um proveitoso aprendizado e valorização pelo outro.

Referente a tipologia de planejamentos e gestões urbanas, podemos destacar segundo Souza (2003):

-Planejamento físico-territorial: referindo-se ao planejamento meramente espacial, com grau de interdisciplinaridade baixo, envolvendo geralmente profissionais como: Engenheiros e Arquitetos.

-Planejamento Sistêmico: Vai além do planejamento físico-territorial, pois possui uma utilização de um número maior de profissões que lidam com o planejamento e gestão urbanos, apresentando uma maior interdisciplinaridade profissional, assim como permite um pequeno grau de participação popular.

-Planejamento Mercadofilo: Procura tornar a cidade economicamente mais competitiva privilegiando o setor empresarial e suas necessidades, muitas vezes desvinculadas com a qualidade de vida da cidade.

-Planejamento Ecológico: Busca uma modernização na cidade, mas principalmente visa a qualidade de vida, abordando problemas sociais e ambientais existentes nos meios urbanos, decorrentes de atividades poluentes existentes neste, como a questão da miséria e pobreza, produção de lixo e rejeitos, agressões a cobertura vegetal remanescente, proteção a mananciais. Possui um grau elevado de interdisciplinaridade, assim como um grande grau de participação popular.

Uma cidade não pode ser saudável se não for sustentável, a sustentabilidade engloba uma série de fatores, no que se refere a participação popular, por exemplo, um etapa importante é a discussão com a comunidade onde serão aplicados os recursos, como e de onde obter a receita, além de uma distribuição de benefícios e

a escolha de metas a serem objetivadas e abordadas. O controle demográfico é fundamental para se combater a miséria e pobreza, assim como um planejamento regional e microrregional, com a desconcentração urbana privilegiando a criação de cidades de porte médio.

O conceito de sustentabilidade não quer dizer que uma cidade é auto-suficiente ou isoladamente ele consegue se manter, pelo contrário é necessária a busca de parcerias com municípios vizinhos formando consórcios com o objetivo de baratear a gestão da cidade, como por exemplo, em questões de aterros sanitários comuns ou parcerias entre universidades para a solução de problemas regionais, criação de áreas de preservação permanente para a proteção de recursos hídricos, assim como criação de programas regionais, capaz de induzir a criação de emprego e promover desta forma o crescimento econômica e a justiça social.

O planejamento urbano [...] é muito mais abrangente, sendo, por vocação, interdisciplinar. Ele não deve Ter um escopo meramente de intervenções sobre o substrato espacial ou, para usar o linguajar corrente (mas não muito correto), um cunho puramente físico-territorial. (SOUZA, 2003, p.217).

Dentro da infra-estrutura urbana Jacobs (2000) expõem seu pensamento em relação à existência de calçadas mais largas, permitindo uma maior área para comportar brincadeiras infantis, arborização, e espaço suficiente para a proliferação da urbanidade, fomentar ruas vivas e atraentes, fazer com que a malha destas ruas seja a mais contínua possível e utilizar praças e prédios públicos na integração desse tecido de ruas, para alimentar a complexidade e multiplicidade de usos de estabelecimentos destas; desta forma haverá uma grande circulação de pessoas em busca da satisfação de uma diversidade de necessidades, impossibilitando então ruas vazias e a proliferação da marginalidade e vandalismo, pois em ruas movimentadas e bem iluminadas o marginal não se sente atraído.

### **2.2.1. Instrumentos e Parâmetros Urbanísticos**

Segundo Souza (2003) vários são os parâmetros que regulam a forma de ocupação e uso do solo assim como a densidade do espaço urbano, tais como: gabaritos, coeficiente de aproveitamento do lote, embasamento, taxa de permeabilidade do solo, zoneamento, índices de área verde, densidade bruta e

líquida, área bruta e líquida, etc. Os instrumentos que estão a disposição do planejador ou gestor urbano são de diversas naturezas (parâmetros urbanísticos, tributos, zoneamento), podendo influenciar a atividade dos agentes transformadores do espaço urbano:

- Instrumentos Informativos: Liberação de informações aos transformadores do espaço urbano, quanto a atratividade e potencialidade de investimentos futuros.
- Instrumentos estimuladores: Incentivos fiscais e ou outras vantagens, objetivando o desenvolvimento de uma determinada atividade ou espaço urbano.
- Instrumentos Inibidores: Delimitam o campo de atuação de uma determinada atividade, assim como empreendimentos no espaço urbano, Ex: IPTU progressivo e a desapropriação, etc.
- Instrumentos Coercitivos: Estabelecem limites legais precisos para as atividades dos transformadores do espaço urbano, ex: Coeficiente de superfície edificada, gabarito, coeficiente de aproveitamento do solo, embasamento, afastamento, etc.

### **2.2.2. Tributos**

Segundo Souza (2003) o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) progressivo é fundamental para promover a justiça social, principalmente em cidades marcadas pela especulação imobiliária, assim como promover o desenvolvimento do ambiente urbano, evitando a existência de espaços vazios dentro deste espaço, aguardando tão somente a valorização destas áreas, sofrendo uma constante valorização percentual de acréscimo anual, (não podendo ser o dobro da anterior nem ultrapassar 15% do valor do imóvel) até um determinado período conforme o município, estando sujeito após este prazo a desapropriação, na forma da lei.

“Seja como for, vários cuidados precisam ser tomados, a fim de não se incorrer em equívocos ou mesmo cometer injustiças a pretexto de se promover a justiça social”. (SOUZA, 2003, p.230).

A idéia do solo criado pressupõe a adoção de um coeficiente único de aproveitamento do solo. É partindo-se dessa idéia que se pode chegar a uma concepção de solo criado *stricto sensu*, quando se

terá que o solo criado é o excesso de construção ( piso utilizável) superior ao limite estabelecido em função do coeficiente único de aproveitamento . (LIRA, 1990 apud SOUZA, 2003, p.233).

Diferentemente do IPTU progressivo e do solo criado, que são impostos, existe um tributo denominado de contribuição de melhorias, porém quase nunca aplicado.

A cidade de Joinville também possui seus parâmetros urbanísticos e instrumentos reguladores e de arrecadação de receitas, onde o próximo capítulo será uma amostra da cidade.

### **2.3. Dados da Cidade de Joinville**

Faremos uma exposição da cidade de Joinville, demonstrando seu histórico, seu processo de formação e perspectivas de desenvolvimento, características de sustentabilidade, culturais, de urbanidade, assim como sua localização, para desta forma podermos fazer uma melhor análise e apreciação dos parâmetros físicos e sociais, que está submetida. Através de dados obtidos na prefeitura municipal e repartições públicas vinculadas ou parceiras a esta, que possuem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população desta cidade assim como lhe promover o desenvolvimento. Através de uma pesquisa feita no site da prefeitura municipal de Joinville, PMJ (2003) temos um relato histórico de autoria de Dilnei Firmino da Cunha, professor e historiador dizendo que, remonta-se o surgimento da colônia Dona Francisca, atual cidade de Joinville ao contrato assinado em 1849 entre a Sociedade Colonizadora de Hamburgo e o príncipe e a princesa de Joinville (ele, filho do rei da França e ela, irmã do imperador D. Pedro II), mediante o qual estes cediam 8 léguas quadradas à dita Sociedade, para que fossem colonizadas. Assim, oficialmente a história de Joinville começa com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus; principalmente alemães, austríacos, noruegueses, suecos, suíços, dinamarqueses; e a "fundação" da cidade em 9 de março de 1851.

Sabe-se, no entanto, que há cerca de cinco mil anos, comunidades de caçadores e coletores já ocupavam a região, deixando vestígios (sambaquis, artefatos). Índios ainda habitavam as cercanias quando aqui chegaram os primeiros imigrantes. Por fim, no século XVIII, estabeleceram-se na região famílias de origem

lusa, com seus escravos negros, vindos provavelmente da capitania de São Vicente (hoje Estado de São Paulo) e da vizinha cidade de São Francisco do Sul. Adquiriram grandes lotes de terra (sesmarias) nas regiões do Cubatão, Bucarein, Boa Vista, Itaum e aí passaram a cultivar mandioca, cana-de-açúcar, arroz, milho entre outros.

Por volta da década de 1840, uma grave crise econômica, social e política assolou a Europa. Fugindo da miséria, do desemprego, de perseguições políticas, milhares de pessoas resolveram emigrar. Um dos destinos era a colônia Dona Francisca, para onde vieram cerca de 17.000 pessoas entre 1850 e 1888. A maioria protestante, agricultora sem recursos, estimulados pela propaganda, que apresentava o lugar como se fosse um verdadeiro paraíso terrestre.

A intenção da Sociedade Colonizadora, formada por banqueiros, empresários e comerciantes era, entretanto, auferir grandes lucros com a "exportação" dessa "carga humana" e estabelecer uma colônia "alemã", vinculada aos interesses comerciais alemães. O governo imperial brasileiro por sua vez incentivava a imigração visando substituir a mão-de-obra escrava por colonos "livres", ocupar os vazios demográficos e também "branquear" a população brasileira.

A indústria e o comércio, porém, começavam a se destacar: havia quatro engenhos de erva-mate, 200 moinhos, onze olarias. Exportava-se madeira, couro, louça, sapatos, móveis, cigarros e mate; importava-se ferro, artigos de porcelana e pedra, instrumentos musicais, máquinas e instrumentos agrícolas, sal, medicamentos, trigo, vinho, cerveja, carne seca e sardinha. Ainda nesse ano, Joinville é elevada à categoria de cidade (em 1866 fora elevada à vila, desmembrando-se politicamente de São Francisco do Sul).

Na década de 1880, surgem as primeiras indústrias têxteis e metalúrgicas. O mate transforma-se no principal produto de exportação da colônia Dona Francisca; o seu comércio, iniciado por industriais vindos do Paraná, deu origem às primeiras fortunas locais e consolidou o poder de uma elite luso-brasileira. Isso gerou uma tensão com a elite germânica, hegemônica até então, na luta pelo poder político local.

Nesse período, Joinville já contava com inúmeras associações culturais (ginástica, tiro, canto, teatro), escola, igrejas, hospital, loja maçônica, corpo de bombeiros entre outros.

No início do século XX, uma série de fatos acelerou o desenvolvimento da cidade: é inaugurada a Estrada de Ferro São Paulo - Rio Grande, que passava por Joinville, rumo a São Francisco do Sul; surgem a energia elétrica, o primeiro automóvel, o primeiro telefone e o sistema de transporte coletivo. Na área educacional, o professor paulista Orestes Guimarães promove a reforma no ensino em Joinville. Em 1926, a cidade tinha 46 mil habitantes. Na economia percebeu-se o fortalecimento do setor metal-mecânico; entra aqui o capital acumulado durante décadas pelos imigrantes germânicos e seus descendentes. A partir de 1938, a cidade passou a sofrer os efeitos "Campanha de Nacionalização" promovida pelo governo Vargas: a língua alemã foi proibida, as associações alemãs foram extintas, alemães e descendentes foram perseguidos e presos. Essas ações intensificaram-se ainda mais com a entrada do Brasil na 2ª Guerra Mundial, acirrando os ânimos entre a população luso-brasileira e os alemães e seus descendentes, causando profundas seqüelas na sociedade local.

Entre as décadas de 50 e 80, Joinville viveu outro surto de crescimento: com o fim do conflito mundial, o Brasil deixou de receber os produtos industrializados da Europa. Isso fez com a cidade se transformasse em pouco tempo em um dos principais pólos industriais do país, recebendo por isso a denominação de "Manchester Catarinense" (referência à cidade inglesa de mesmo nome). O crescimento desordenado trouxe também problemas sociais que persistem até os dias atuais, como desemprego, miséria, criminalidade, falta de segurança pública e infra-estrutura deficitária.

O perfil da população modificou-se radicalmente com a chegada de migrantes vindos de várias partes do país, em busca de melhores condições de vida. Aos descendentes dos imigrantes que colonizaram a região que hoje são minoria, somam-se hoje pessoas das mais diferentes origens étnicas, formando uma população de cerca de 492.696 habitantes (IBGE, 2002). Joinville é uma cidade que pretende preservar sua história e inserir-se na "modernidade".

O quadro a seguir apresentará informações quanto à localização geográfica, população, dados climáticos, ou seja, dados gerais da cidade de Joinville.

**Quadro 1: Dados Gerais da Cidade de Joinville**

<b>LOCALIZAÇÃO</b>	<b>NORDESTE DE SC</b>
Latitude Sul	26° 18' 05"
Longitude Oeste	48° 50' 38"
<b>POPULAÇÃO</b>	
Total	492.696 (IBGE - 2002)
Urbana	467.847 (96,22%)
Rural	14.849 (3,78%)
<b>DIMENSÃO TERRITORIAL</b>	1.120,68 Km <sup>2</sup>
<b>DENSIDADE DEMOGRÁFICA</b>	350 hab/Km <sup>2</sup>

**Fonte:** Prefeitura Municipal de Joinville (2004)

Os dados fornecidos pela PMJ (2004) demonstram Joinville como a cidade mais populosa e industrializada do estado de Santa Catarina, estado que detém o segundo PIB industrial per capita do país e ocupa o quinto lugar no ranking das exportações nacionais, com uma fatia de 5,52% do total brasileiro, em 1996. O parque fabril do município, com mais de 1.500 indústrias, emprega 58 mil funcionários e cresce em média 5,67% ano, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses.

Terceiro pólo industrial da região Sul, com volume de receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR), Joinville figura entre os quinze maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais. A cidade concentra grande parte da atividade econômica na indústria - que gera um faturamento industrial de US\$ 14,8 bilhões por ano - com destaque para os setores metalmecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico. O Produto Interno Bruto per capita de Joinville também é um dos maiores do país, em torno de US\$ 8.456/ano, conforme dados obtidos pela prefeitura municipal de Joinville, através da Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional de Santa Catarina (2004).

Conforme os dados obtidos sobre a cidade de Joinville, podemos concluir a importância que deve ser atribuída a questão da sustentabilidade, no sentido de preservar o meio ambiente e permitir uma justiça social, diante de uma cidade que apresenta um grande desenvolvimento urbano.

### **2.3.1. Saneamento Básico**

Uma cidade que almeja um desenvolvimento sustentável, assim como promover e preservar a qualidade de vida, deve possuir dentro do seu aparelhamento de infra-estrutura urbana uma rede eficaz de distribuição de água, assim como um sistema de coleta e tratamento de esgotos, preservando seus recursos hídricos; no município de Joinville a agência responsável por esses serviços chama-se AMAE - Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville/SC, conforme a AMAE (2004) ela é uma entidade integrante da Administração Municipal Indireta, submetida a regime autárquico especial, vinculada ao Gabinete do Prefeito, dotada de poder de polícia e de autonomia administrativa e financeira.

Tem a finalidade de dar cumprimento às políticas e desenvolver ações voltadas para a regulação, o controle e a fiscalização dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário do Município de Joinville, concedidos, permitidos, autorizados, contratados ou operados diretamente pelo Poder Público Municipal. Sua atuação visa à eficiência, continuidade, universalização da cobertura, equidade do acesso e a modicidade das tarifas desses serviços públicos, com vistas a elevação da qualidade de vida para a presente e futuras gerações.

Segundo a AMAE (2004), os primeiros registros de um sistema de abastecimento público de água em Joinville datam do ano de 1910, quando a captação era feita no Rio do Engenho, um pequeno curso d'água, afluente do Rio Cachoeira, situado no Morro Boa Vista, nas proximidades do atual Parque Zoobotânico. Anos mais tarde, por volta de 1916, entrou em operação a captação no Rio Mutucas, afluente do Rio Piraí, localizado nas encostas da Serra do Mar, ampliando assim o sistema de abastecimento da época.

Nas décadas subseqüentes, o crescimento demográfico de Joinville elevou significativamente a demanda por água, levando a necessidade de novas fontes para suprimento das necessidades locais. Em 1955, entrou em operação uma nova captação, sendo esta junto ao Rio Piraí. Esta unidade contava ainda com um sistema de tratamento formado por um sistema de pré-filtragem, cloração e fluoretação.

Em meados da década de 70, o sistema de abastecimento de água de Joinville possuía uma capacidade de tratamento da ordem de 268 l/s, sendo 248 l/s provenientes do sistema Piraí e 20 l/s do sistema Mutucas (que somente envolvia a desinfecção da água captada). Esta quantidade de água disponibilizada atendia a um contingente populacional da ordem de 83.000 habitantes, aproximadamente 75% da população urbana do município na época. Ao final da década de 70, o sistema ganhou novo reforço, com a implantação da Estação de Tratamento de Água do Cubatão - ETA Cubatão com capacidade inicial de tratamento de 400 l/s.

Atualmente, o sistema de abastecimento de água de Joinville é atendido pelas unidades de tratamento do Piraí e do Cubatão, com capacidade nominal de tratamento de 550 l/s e 1.300 l/s, respectivamente, totalizando 1.850 l/s.

AMAE (2004) informa que o sistema de coleta, transporte e tratamento de esgotos sanitários de Joinville contemplam apenas uma parcela da área urbana do município, correspondente a aproximadamente 14 km<sup>2</sup>, com uma população da ordem de 70.000 habitantes, o que representa aproximadamente 16% da população urbana. Os efluentes sanitários coletados são encaminhados para duas estações de tratamento de esgotos (ETE's), ETE Jarivatuba e ETE Profipo.

A ETE Jarivatuba, principal unidade do sistema, é responsável pelo tratamento de quase todo o esgoto coletado na cidade de Joinville (exceto o Bairro Profipo), é formada por sistemas de lagoas, sendo dois módulos operando em paralelo, cada módulo constituído por duas lagoas anaeróbias, uma facultativa e três de maturação. Este sistema foi concebido para atender a uma população da ordem de 170.000 habitantes, com uma vazão média de tratamento da ordem de 480 l/s. Atualmente o sistema esta operando com uma vazão média de 190 l/s. O corpo receptor inicial é o Rio Velho, que desemboca na Lagoa do Saguçu e posteriormente na Baía da Babitonga.

No município de Joinville os serviços de limpeza pública são terceirizados, uma empresa denominada Engepasa presta estes serviços a cidade, o quadro abaixo descreve como é feito este serviço, assim como sua dimensão.

#### **Quadro 2: Serviços de Limpeza Pública em Joinville – SC**

<b>ÁREAS ATENDIDAS PELA COLETA DOMICILIAR</b>	
<b>Tonelagem coletada</b>	9.184 toneladas/mês
Área urbana	Atendida em 100%, sendo dividida em 67 setores de coleta; 66 setores com coleta alternada de três vezes por semana e um setor

	com coleta diária. Um veículo Toyota atende a coleta em morros e locais de difícil acesso para os caminhões de coleta.
Área rural	Atendida com 7 roteiros, sendo 5 com coleta 1 vez por semana e 2 com coleta 3 vezes por semana, estes em áreas de preservação de nascentes e captação de água.
<b>Resíduo Comercial e Industrial</b>	
Resíduo comercial <sup>1</sup>	3.472 toneladas/mês
Resíduo industrial	1.670 toneladas/mês
<b>Resíduo de Saúde<sup>2</sup></b>	
Tonelagem coletada	28 toneladas/mês
Coleta realizada por dois veículos furgões adaptados para tal procedimento, com atendimento em 523 pontos e uma média diária de 131 pontos atendidos, de 2ª feira a sábado.	
<b>Quadro de funcionários e equipamentos na coleta</b>	
Coleta domiciliar	37 motoristas - 88 coletores
Coleta hospitalar	2 motoristas
<b>Equipamentos utilizados</b>	
16 caminhões coletores/compactadores	
1 caminhão de apoio/socorro	
1 Toyota para morros e locais de difícil acesso	
1 caminhão munck/carroceria	
<b>Aterro sanitário licenciado para recebimento de resíduos sólidos domiciliares e de saúde classe III.</b>	
Tonelagem média operada	14.490 toneladas/mês

Fonte: PMJ-Engepasa (2004)

### 2.3.2. Desenvolvimento Urbano

Abordaremos aspectos fundamentais e indispensáveis a qualidade de vida urbana, pois uma cidade necessita de um sistema viário e uma rede de transporte coletivo bem elaborada, sendo de competência de um órgão municipal que planeje e fiscalize estes setores necessários a urbanidade.

<sup>1</sup> É considerado resíduo comercial aquele classificado como entulho, restos de construção e de limpeza de terrenos, sendo que a coleta e transporte são feitos pelo gerador ou por terceiros. São considerados resíduos industriais aqueles classificados como Classe III, sendo que a coleta e o transporte são feitos pelo gerador ou por terceiros. O município não cobra destes geradores pelos serviços de destinação final destes resíduos.

<sup>2</sup> Os resíduos dos serviços de saúde são operados em valas sépticas.

A fundação IPPUJ (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Joinville), planeja o desenvolvimento urbano municipal, com destaque para os aspectos físicos, territoriais e de estruturação. Tem atuação direta nas atividades de transporte, sistema viário, uso do solo, informações, projetos urbanos especiais, ações de manutenção e restauração do patrimônio arquitetônico histórico.

A população do município de Joinville é atendida por um serviço público de transporte por ônibus e por microônibus, ambos geridos pela municipalidade, através da Divisão de Transporte e Vias Públicas (DTVP), da Secretaria de Infraestrutura (SEINFRA) e pelo serviço público de transporte por ônibus, de natureza intermunicipal, gerido pelo governo do Estado, através do DETER-SC.

#### Gestão do Trânsito:

Após a municipalização do trânsito a Companhia de Desenvolvimento e Urbanização de Joinville - CONURB passa a gerenciar o trânsito no município de Joinville. Esta gerencia é exercida a partir das deliberações do grupo de trabalho específico para discutir os assuntos de gestão de trânsito, com reuniões semanais, realizadas em conjunto com a SEINFRA e o IPPUJ.

## **2.4. Qualidade de Vida**

Sempre que o homem executa mudanças no meio natural como consequência ele sofre alterações, pois existe uma sincronia entre o homem e a natureza, muitas vezes as perturbações feitas impossibilitam habitar naquele espaço pois a degradação comprometeu os fatores bióticos e abióticos para a sua existência naquele local. Fazendo uma exposição do que vem a ser qualidade de vida, demonstrando, elementos fundamentais relacionados com o meio ambiente, e a escala de valores de nossa cultura ocidental, se verifica que a saúde ambiental é um pré-requisito para a saúde humana.

Uma cidade só será saudável se primeiramente for sustentável, onde segundo Coimbra (2002), existem indicadores de sustentabilidade, que podem ser relacionados como indicadores da qualidade ambiental (qualidade do ar, água, paisagem urbana, destinação de resíduos sólidos, condições meteorológicas, saneamento, realidade local de cada cidade); indicadores da ocupação e uso do solo e do espaço social (desenho das novas ocupações, revisão das ocupações

anteriores, sinalização urbana adequada, áreas seguras para lazer ativo e contemplativo, reserva de espaços para ampliações e reconstituição de espaços naturais); indicadores da qualidade social (segurança contra riscos urbanos, isto é, existência de calçadas, galerias pluviais, leitos carroçáveis, instalações elétricas e cabos, segurança contra riscos policiais, minimização do estresse e das tensões urbanas mediante elementos nocivos, isto é, poluição sonora e visual, preservação da memória da cidade, cuidado com logradouros, equipamentos de lazer, promoção de eventos esportivos, programas de educação e saúde, união entre poder público e cidadãos).

Mediante o que foi exposto pode-se concluir que a qualidade de vida urbana é muito complexa, não avaliada e dimensionada por uma única variável, mas pela inter-relação entre muitas variáveis, sendo o produto obtido.

Milhões de pessoas buscam um refúgio quando em seus períodos de folga ou feriados, fora das grandes cidades refugiando-se em locais mais próximos possíveis do meio natural, fugindo do desgaste físico e psíquico que o meio urbano impõe ao seu ambiente. A vida neste ambiente urbano, leva ao comprometimento da saúde.

Para a promoção da qualidade de vida, uma interdisciplinaridade entre as profissões dos agentes transformadores das cidades, pode vir a equacionar problemas que impedem uma melhor qualidade de vida dentro do espaço urbano, facilitando a integração e ou repensar, dos seus sub-espços (espaço industrial, residencial, recreação, saúde, abastecimento, cultural, educação, esportivos, espaço de comunicação e transporte), tentando desta forma possibilitar uma maior comodidade evitando que os somatórios dos diversos problemas acarretados por eventuais situações cotidianas, possam vir a causar enfermidades.

Segundo Coimbra (2002), o ser humano é constituído de três tipos de vida: a vegetativa, a sensitiva e a racional, ou seja, uma vida com tripla função; os sentidos (visão, audição, olfato, gosto, tato) captam as informações recebidas e as transformam numa espécie de conhecimento, posteriormente sendo transformados em sensação, emoção, ação e reação. Sendo fenômenos de fundo orgânico, entrelaçados no temperamento de cada qual, repercutem nos diferentes sentimentos dos indivíduos, são transformações vitais de cada pessoa, em cada um com variações no grau de consciência.

Os sentidos ajudam no balizamento da qualidade de vida, onde existem necessidades que devem ser satisfeitas para que possíveis disfunções físicas e psicológicas não venham a ocorrer com a não satisfação dessas necessidades.

Souza (2003) demonstra um quadro sinótico ligeiramente adaptado e simplificado, extraído por Maderthaner de um trabalho anterior seu em co-autoria, demonstrando as diferentes necessidades, cada uma encerrando diversos aspectos específicos. Cada necessidade deve ser satisfeita em um ou vários domínios de uso e fruição: habitação, trabalho, circulação, diversão, consumo e eliminação de lixo/resíduos. Definindo parâmetros para a qualidade de vida num espaço urbano.

### Quadro 3: Parâmetros Para Qualidade de Vida num Espaço Urbano

<b>Necessidades</b>	<b>Aspectos Particulares</b>	<b>Passíveis conseqüências da não-satisfação</b>
1.Regeneração	Insolação, luz do dia, aeração, proteção contra barulho, espaços para atividades corporais, locais para a prática de esportes e brincadeiras	Esgotamento físico e psíquico, vulnerabilidade face a doenças, insônia, estresse, depressão
2.Privacidade 3.Regeneração	Proteção da esfera privada, proteção contra roubos e assaltos	Raiva, medo, estresse, agressão, isolamento, atritos com vizinhos, fraca topofilia
4.Funcionalidade 5. Ordem	Necessidade de espaço, conforto, senso de orientação	Raiva desperdício de tempo e dinheiro, desorientação, insatisfação com a moradia e a vida, fraca topofilia
6.Comunicação 7.Apropriação 8.Participação	Conversas, ajuda dos vizinhos, participação e engajamento	Preconceitos e conflitos sociais, insatisfação com a moradia, vandalismo, segregação
9.Estética 10.Criatividade	Aspectos dos prédios e fachadas, arruamento, presença de praças e parques	Fraca topofilia, insatisfação com a moradia, mudança de local, vandalismo

Fonte: Souza (2003)

O quadro acima demonstrado nos fornece, dados que servem como ferramentas para planejar o espaço urbano, levando em consideração quando da necessidade de arquitetar o espaço urbano, onde desagradáveis problemas podem ser evitados ou amenizados.

Analisando a cidade de Joinville, que esta passando por um grande crescimento, aumentando conseqüentemente a densidade urbana, nível de poluição atmosférica, visual e sonora, problemas de segurança pública, mudança de vizinhança com a chegada de novos moradores e novas edificações, redução da área de parques e praças por habitante, falta de incremento de uma política voltada para arborização de ruas e educação ambiental para a preservação das existentes, problema na varredura de ruas e coleta de lixo, grave degradação ambiental aparente do espaço urbano (rio Cachoeira), agravamento na relação de concorrência pelo espaço em áreas centrais entre pedestres e automóveis, praticamente a inexistência de ciclovias e locais para práticas esportivas em locais públicos, invasão de áreas de preservação permanente (manguezais) ; muitas habitações estão sofrendo na questão da qualidade de vida, devendo o poder público identificar e avaliar estes parâmetros, no sentido de melhorar a qualidade de vida nas habitações e do espaço urbano como um todo, através do uso e regulamentação do solo urbano, assim como obras que tenham como objetivo promover um melhor acesso a bens e serviços, o bem estar social e ambiental, e conseqüentemente saúde da população.

Abordando o espaço urbano, observa-se que é constituído por um somatório de habitações, verifica-se também que a qualidade de vida interage entre o espaço urbano como um todo, ou seja de forma ampla, e entre a habitação inserida neste, sujeita também as normas e regulamentações, qualidade ambiental, o desenvolvimento social e econômico, sustentabilidade e urbanidade.

#### **2.4.1. Qualidade de Vida em uma Habitação**

Projetar e executar uma habitação é uma arte que necessita do conhecimento de características culturais, costumes e valores individuais e regionais, esta arte deve promover práticas e métodos construtivos pró-ativos para o bem estar das pessoas que utilizem a habitação, a fim de satisfazer as necessidades e requisitos solicitados neste, possa priorizar a preservação da qualidade ambiental, visando a sustentabilidade e qualidade de vida.

É possível considerar um projeto como uma organização espacial com propósitos específicos, ajustada a diferentes normas, refletindo as necessidades, os valores e os desejos de pessoas projetando espaços e, desta maneira, representando a congruência entre a realidade física e a social. (FIALHO & GONTIJO, 1993, p.622).

De forma mais específica deve-se procurar respeitar requisitos fundamentais como: insolação, aeração, higiene, funcionalidade, proteção acústica e térmica, estética agradável, segurança, arborização e paisagismo, aproveitamento do espaço, criação de efeitos particulares quanto à utilização de luz natural e artificial, utilização de cores que podem transformar a percepção espacial de ambientes, assim como influenciar diretamente as pessoas quanto ao seu comportamento.

Gurgel (2004, p.18), refere-se a uma habitação da seguinte forma:

A casa é onde dormimos, comemos, guardamos as nossas coisas que são importantes para nós, recebemos amigos, ou seja, onde vivemos e nos sentimos protegidos. O planejamento adequado dos diferentes ambientes de uma casa deve propiciar o acontecimento de todas essas atividades às quais a casa se destina. A casa não deve ser estática, pois nossa vida não o é. Somos seres em movimento e em constante evolução.

Fatores externos como, por exemplo: clima, topografia, costumes, estilos e usos diferenciados, determinam as características de uma habitação. Uma habitação pode promover uma boa qualidade de vida apesar de ser modesta, pois pode atender aos requisitos fundamentais abordados anteriormente, não se deve confundir desta forma nível de vida, com qualidade de vida. Uma habitação pode ser cara, luxuosa, ou seja, de um padrão fino de acabamento, mas não ter sido elaborada levando em consideração requisitos que tragam um bom viver; assim como o recíproco pode ser verdadeiro.

Habitações projetadas para uma determinada região do país, oferecendo uma boa qualidade de vida para aquela região, podem não obter o mesmo resultado para uma outra região distinta, assim como diferentes soluções podem ser encontradas para a resolução de problemas de forma diversificada, pois cada indivíduo responde de uma forma diferente e possui diferente formação e características. Segundo Gurgel (2004, p.18), “Paralelamente às necessidades culturais, as necessidades climáticas e topográficas de cada região evidenciam ainda mais a necessidade de diferentes soluções de projeto”.

Um bom projeto de uma habitação é complexo, pois deve permitir a interação de diferentes saberes, além de uma habitação possuir uma estrutura, instalações elétricas, hidráulicas e esgoto, e uma concepção arquitetônica que seja criativa, funcional e garanta uma estética agradável; ela deve ser analisada de um outro ponto de vista, não somente técnico e exato, mas de uma forma humana e social, pois ela irá acomodar pessoas que irão interagir com ela, irão apropriar-se dela.

Nosso organismo funciona diferentemente no decorrer do ano, do dia ou mesmo da hora. Luz natural, ventilação nos ambientes, umidade no ar, aquecimento nos dias frios, resfriamento nos dias quentes ou ainda escuridão para dormir, são algumas das necessidades do nosso organismo. Quando projetamos um ambiente ou uma casa, devemos levar em conta nossas necessidades biológicas e incluir soluções criativas e eficazes para um resultado agradável e confortável. (GURGEL, 2004, p.46).

A utilização de cores numa habitação podem provocar diferentes sensações nas pessoas que a utilizam, como por exemplo, tornar um ambiente mais amplo ou restrito, seguro ou devassado, entre outros; refletidos pelo tipo de material utilizado em suas paredes, cor ou textura aplicada sobre ela; produzem efeitos psicológicos e valorizam a beleza e psicológicos, provocando sensações de conforto, aquecendo ou esfriando um ambiente, alterando visualmente o tamanho e corrigindo falhas deste ambiente.

As paredes podem ser ferramentas de proteção, não somente de forma física, como proteção térmica através de sua espessura ou pela cor colocada sobre ela, pois as cores podem absorver ou refletir uma maior quantidade de calor, conforme a necessidade. Assim como fornecer proteção acústica, dependendo de sua espessura ou da colocação de revestimentos que podem permitir a reflexão ou absorção de ondas sonoras, conforme o desejado.

As portas assim como as janelas, são peças fundamentais nos quesitos de privacidade, segurança, acesso, ventilação, iluminação, proteção às intempéries, contemplação de vistas ou paisagens e produzir um efeito decorativo.

Uma habitação deve estar posicionada em relação aos pontos cardeais, afim de que a insolação não comprometa a sua confortabilidade térmica, e o aproveitamento da iluminação natural.

A luz provida pelo sol da manhã é estimulante e energética. Ideal para os dormitórios, ajuda a estimular o começo do dia, além de distorcer pouco as cores. Conforme o sol se põe, a energia do sol

diminui e a luz torna-se mais amarelada, menos brilhante, distorcendo e amarelando muitas as cores. (GURGEL, 2004, p.227).

Uma habitação necessita de uma definição bem clara da disposição das áreas ou espaços dentro dela, possuindo uma circulação que interligue esses setores (social, íntimo e de serviço), a fim de promover privacidade e acesso fácil.

Gurgel (2004, p.121), faz a referência a espaços sociais:

Os ambientes destinados a sociabilização devem ter uma atmosfera que propicie a convivência entre as pessoas, que estimule a conversação nos livings e que inspire o relaxamento e a concentração em salas de home theater. Estude a dinâmica das relações entre as pessoas que utilizarão o espaço, bem como o que elas esperam de seus ambientes.

Uma habitação deve possuir um equilíbrio entre a luz natural e artificial, pois uma completa a outra, associada com texturas e cores possibilita a criação de atmosferas e ambientes, permitindo estimular, relaxar, entristecer, aconchegar. Outro fator importante numa habitação, vem a ser a ergonomia.

Infelizmente a condição de projetar e adequar uma habitação ao seu estilo de vida, incorporando nela sua personalidade, não é uma realidade para todas as pessoas, muitas não tem recursos financeiros para, contratar profissionais especializados que projetariam um espaço próprio para seu modo de viver, simplesmente se acomodando da forma possível em um espaço carente de promoção de qualidade de vida, seu ou mesmo alugado.

#### **2.4.2. Moradia Própria ou Alugada**

A questão da casa própria é um problema que deve ser reparado no país onde verificamos historicamente a dificuldade que populações de baixa renda no país sofrem para ter seu próprio teto, capaz de garantir a proteção de sua família, em infortúnios e percalços futuros.

A insegurança, decorrente da não propriedade da moradia, é o principal motivo para adquirir um lote e construir ali a sua casa. O sentimento de que a propriedade da moradia é uma necessidade incondicional é generalizado entre os autoconstrutores, e ao se referirem a essa necessidade expressam sempre a certeza de que a casa própria é a única alternativa habitacional capaz de garantir a proteção do grupo familiar nos momentos de crise. (VALLADARES, 1981, p.75)

Verifica-se no país uma prática muito comum de construção nas habitações pertencentes a pessoas de baixa renda, que é a construção feita pelo próprio dono da habitação, construindo sem muitos recursos, de forma lenta mas de acordo com suas possibilidades, auxiliado algumas vezes por parentes e amigos, ficando o compromisso de ajudar a quem o ajudou posteriormente, ou seja um regime de mutirão.

A garantia de um abrigo, mesmo precário em termos de conforto, e a certeza de estar produzindo um bem do qual se apropria integralmente dão aos trabalhadores alento para prosseguirem vagarosa e persistentemente num processo penoso cujo tempo de duração é reconhecidamente imprevisível. (VALLADARES, 1981, p.79).

Uma habitação em situações como à acima mencionada, possivelmente apresentam parâmetros de qualidade de vida, tendendo a uma interpretação negativa de bem estar de seu morador, ficando como aspecto positivo, que aquela residência boa ou não é sua. É um ganho material adquirido, podendo ser futuramente valorizado por obras públicas de melhoramento de infra-estrutura, ganhando valor monetário para uma eventual negociação, ou seja, é um bem adquirido.

Em contrapartida verificam-se pessoas que dependeram praticamente uma vida inteira de uma habitação, nunca se sentindo realmente dono daquele espaço, não podendo apropriar-se realmente daquele lugar, estando sujeito a restrições quanto a alterações feitas, onde este caso pode ser exemplificado, através do caso das vilas operárias.

Desde a implantação da industrialização brasileira o operariado busca casas de aluguel. No passado, alternativas tais como a autoconstrução ou aquisição da casa própria de companhias construtoras estava fora do horizonte econômico dos operários. A solução do problema era, pois, alugar uma casa e, de preferência, uma casa em vila operária. (BLAY, 1985, p.213).

Para as indústrias era um bom negócio pois lucrava duas vezes, com a garantia da força de trabalho e com o aluguel do imóvel, onde era dada prioridade para operários fundamentais ou estratégicos, no sentido de prestar manutenção ou manter a produção em momentos de crise ou numa situação adversa.

Ao alugar uma casa a uma família trabalhadora, porém a empresa recuperava o investimento econômico através. Por esta via já se justificaria a aplicação do capital. Mas o retorno era ampliado na área das relações de produção, pois o morador era também o trabalhador que necessitava de uma casa. O mercado de oferta de habitações, antes descrito, mostra a dependência que o inquilino tinha com relação ao locatário e sua total desproteção ao se fixar na casa, em ter limites ao valor do aluguel e até mesmo conseguir aluga-la. (BLAY, 1985, p.144).

Observa-se a insegurança que ocorria entre moradores de vilas operárias no passado, quanto a questão do aluguel; nos dias de hoje, devido a problemas de recessão econômica, e especulação imobiliária a situação para os inquilinos ainda é atribulada, agindo negativamente na sua qualidade de vida.

Se na maioria dos países capitalistas avançados, o problema de habitação popular tem sido equacionado através de subsídios governamentais, o mesmo não tem ocorrido com países sub-desenvolvidos, seja em função do montante de recurso exigido, seja pelas precárias condições sócio-econômicas das classes populares.(AZEVEDO & ANDRADE, 1981, p.115).

A habitação é o maior ou um dos maiores anseios da população, desta forma todo cidadão deveria ser proprietário de sua própria moradia, mas este pensar está muito longe da realidade que vivenciamos.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

#### **3.1. Natureza da Pesquisa**

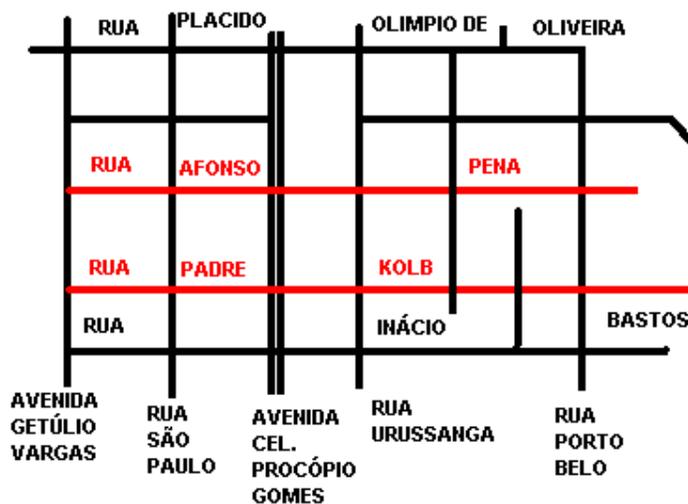
Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, com o objetivo de avaliar a qualidade de determinadas habitações do bairro Bucarein inserido no espaço urbano de Joinville, na perspectiva da noção da qualidade de vida, como contribuinte para a elevação do grau de urbanidade.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1987, p.45).

#### **3.2. Unidade da Pesquisa**

A unidade de pesquisa está localizada no bairro Bucarein, um bairro da região sul da cidade de Joinville, que faz vizinhança com a região central. Este bairro é responsável historicamente pelo desenvolvimento da cidade, pois havia um porto, que só foi desativado com a implantação da estrada de ferro; devido à posição estratégica dentro do espaço urbano. É cortado por vias principais que ligam a região central à região sul, assim como a região leste à oeste. Dentro do bairro Bucarein a unidade de pesquisa está situada num posicionamento físico-geográfico, compreendendo a área central deste bairro, abrangendo as ruas Afonso Pena e Padre Kolb. Os critérios para escolha da unidade de pesquisa foram à diversidade de categorias de moradores (diferentes categoria diz respeito a diferentes camadas sociais no que se refere a poder aquisitivo, jeito de morar, qualidade da habitação), localização do espaço residencial do bairro; centralização geográfica; e potencialidade de urbanidade.

**Figura 1 – Mapa da Unidade de Pesquisa – Bairro Bucarein**



**Figura 2 – Vista Parcial do Bairro Bucarein**



Fonte: Prefeitura Municipal de Joinville (2004).

### 3.3. Delimitação da Amostra

A pesquisa foi desenvolvida utilizando um total de 20 residências, sendo que foram amostradas 10 residências na rua Afonso Pena, e 10 residências na rua Padre Kolb. O critério utilizado no processo de amostragem foi por acessibilidade, sem rigor estatístico, utilizando os elementos acessíveis, considerando que estes possam representar o universo.

Constitui o menos rigoroso de todos os tipos de amostragem. Por isso mesmo é destituída de qualquer rigor estatístico. O pesquisador seleciona os elementos que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo. Aplica-se este tipo de amostragem em estudos exploratórios ou qualitativos, onde não é requerido elevado nível de precisão. (GIL, 1987, p.97).

Segundo Triviños (1987, p.118) “Sem dúvida alguma, muitas pesquisas de natureza qualitativa não precisam apoiar-se na informação estatística. Isto não significa que sejam especulativas”.

### **3.4. Detalhamento Metodológico**

#### **3.4.1. Instrumento de Coleta de Dados**

A entrada em campo foi feita diretamente pelo pesquisador, na forma de observação da habitação e através de uma entrevista estruturada, realizada com um morador, com idade maior ou igual há 18 anos. A entrevista estruturada é definida segundo Gil (1987, p.117):

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem e redação permanece invariável para todos os entrevistados, que geralmente são em grande número. Por possibilitar o tratamento quantitativo dos dados, este tipo de entrevista torna-se o mais adequado para o desenvolvimento de levantamentos sociais.

A pesquisa foi realizada de 22 de Junho de 2005 a 11 de Julho de 2005, onde o morador foi convidado a participar da pesquisa, e conceder a entrevista, assim como foi feita uma observação da casa pelo pesquisador.

Esta observação compõe-se do uso dos sentidos, objetivando a percepção das características peculiares da casa. A técnica utilizada para a observação foi a observação simples. A técnica utilizada para a observação será a observação simples, onde Gil (1987, p.105) refere-se a observação simples:

Embora a observação simples possa ser caracterizada como espontânea, informal, não planejada, coloca-se num plano científico, pois vai além da simples constatação dos fatos. Em qualquer circunstância, exige um mínimo controle na obtenção dos dados. Além disso, a coleta de dados por observação é seguida de um processo de análise e interpretação, o que lhe confere a sistematização e o controle dos procedimentos científicos.

### 3.4.2. Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa são:

- Entrevista Estruturada;
- Observação Simples

Pretende-se com tais instrumentos avaliar:

**GRAU DA QUALIDADE DA CASA:** Abordando questões fundamentais no que refere-se a qualidade de uma habitação, na perspectiva da noção da qualidade de vida que ela pode fornecer.

- **Insolação:** Observação e entrevista sobre o posicionamento da casa e cômodos em relação aos pontos cardeais, presença de arborização, quantidade e tamanho de aberturas que possibilitem uma iluminação natural, análise do afastamento da casa em relação às divisas.
- **Aeração:** Observação e entrevista, analisando os afastamentos em relação às divisas, posicionamento dos cômodos e da casa em relação aos pontos cardeais, e aos ventos predominantes (Nordeste e Sul), presença e tamanho de portas e janelas.
- **Conservação:** Observação das condições da pintura (paredes, portas, janelas, cercas e muros); presença de trincas e fissuras; ocorrência de destelhamento, aspecto de acessos e calçadas ao redor da casa.
- **Arborização e Paisagismo:** Observação no que se refere a existência e avaliação da manutenção de árvores, arbustos, flores e plantas ornamentais, cercas vivas.
- **Localização:** Observação se a urbanidade é propiciada, se ocorre a presença de equipamentos públicos de infra-estrutura e serviços públicos na vizinhança da casa.
- **Conforto Acústico:** Observação e entrevista sobre a proteção acústica, e a presença de elevado nível de barulho.

- Funcionalidade: Entrevista sobre a disposição, privacidade, acesso e tamanho dos cômodos, posicionamento de aberturas, facilidade na conservação do imóvel.
- Espaço para Recreação e Lazer: Entrevista sobre a existência de espaços para prática de atividades físicas e lazer, assim como se a urbanidade é propiciada.
- Segurança: Entrevista sobre o histórico de fatos ligados com a segurança do imóvel assim como do bairro Bucarein.

#### GRAU DE APROPRIAÇÃO DA CASA:

A apropriação, como identificação, é, em certo sentido, um agente transformador pois, ao apropriar-se do espaço o sujeito deixa sua marca ao transforma-lo iniciando assim um processo de reapropriação constante. (GONÇALVES, 2002, p.20).

- Sentimento de pertença: Sentimento de fazer parte de uma comunidade, cultura, lugar, . Desta forma a pessoa se sente segura e protegida neste meio.
- Cultivação: Manter um espaço ou ambiente sempre em bom estado de conservação, protegendo-o da degradação, e buscando formas de melhora-lo (decoração, enfeites, jardins, reformas, etc..).

Os aspectos que a observação simples não permitiu o esclarecimento, foram abordados na entrevista.

### 3.5. Comentários da Pesquisa

A pesquisa de campo iniciou-se efetivamente no dia 22/06/2005 e teve seu término no dia 11/07/2005, onde foram visitadas um total de 20 casas, sendo dez casas na rua Afonso Pena, e dez casas na rua Padre Kolb. A pesquisa de campo consiste em uma entrevista estruturada, de forma que, o entrevistado possa expressar com liberdade sua opinião, em relação a sua casa e também seu bairro, não se restringindo apenas a respostas, afirmativas e negativas. A pesquisa também coleta dados, através de observações visuais da casa e seu entorno, feitas pelo pesquisador, no momento da entrevista.

Antes da data citada, que marcou o início das entrevistas, um morador da rua Afonso Pena, sendo um conhecido do pesquisador, foi primeiramente visitado e

consentiu no fornecimento de dados, através de uma entrevista e da observação visual de sua casa, assim como do seu entorno. Sendo que esta foi a primeira abordagem feita, com o objetivo de testar a maneira de como fazer a entrevista e a observação, até então pensada de uma forma, com menor liberdade de expressão por parte do entrevistado. Posteriormente a isso, se chegou a conclusão, de que algumas alterações deviriam ser feitas tanto na entrevista como na observação, a fim de permitir uma maior liberdade de expressão por parte do entrevistado, assim como anotar fatos que ocorressem durante a abordagem percebidos visualmente, ou comentados espontaneamente, tentando desta forma absorver o máximo possível do ambiente em que vive o entrevistado.

As abordagens, sempre foram feitas durante o período vespertino, e de segunda a sexta feira, sendo que as quatro primeiras abordagens ocorreram no dia 22 de junho, primeiro dia da pesquisa de campo, na rua Padre Kolb. No dia seguinte o pesquisador dirigiu-se à rua Afonso Pena, procurando aquele morador conhecido, que já tinha participado da abordagem teste. Este morador e sua esposa foram muito solícitos, sua esposa se prontificou a conversar com sua vizinhança, para facilitar a abordagem do pesquisador, sendo que posteriormente isto realmente aconteceu, onde por algumas vezes ela dirigiu-se juntamente com o pesquisador até a casa de seus vizinhos, sendo uma grande colaboradora na obtenção de dados para a pesquisa de campo, sendo merecedora de um agradecimento especial.

Uma estratégia de abordagem adotada pelo pesquisador, foi a de circular pelas ruas Afonso Pena e Padre Kolb, utilizando um automóvel, e quando houvesse um morador em frente a sua casa, abordá-lo. Estratégia esta utilizada, que permitiu a cobertura de uma maior distância e de forma mais rápida, facilitando numa maior abrangência, do que caminhando pelas ruas; uma outra forma, foi o de caminhar pelas ruas, e bater à porta dos moradores.

Um fato observado durante a pesquisa, é que a maioria dos moradores que moram em casas, são antigos no bairro, os moradores mais recentes moram em prédios de apartamentos, fato este verificado in loco, e comentado por alguns moradores entrevistados. O bairro Bucarein faz vizinhança com o centro da cidade, tornando-se alvo da especulação imobiliária, devido à localização privilegiada na cidade, desta forma os terrenos são muito caros, e existem poucos terrenos ainda disponíveis à venda, então, a opção é morar em prédios de apartamentos, acrescentando que neste bairro, muitas casas existentes são procuradas para a

instalação de escritórios, consultórios e clínicas, ou seja, empresas ou profissionais prestadores de serviços. Ainda não é um bom ponto para comércio, que precise de vitrines para divulgar seus produtos.

Observou-se a circulação de viaturas policiais, por veículos motorizados, ou por um policiamento através do uso de bicicletas; isso se justifica pelo aumento de ocorrências de assaltos e arrombamentos, que conforme relatos de alguns moradores, aumentou, após, a abertura de uma ponte chamada Mauro Moura que faz a ligação do bairro Bucarein com bairros da região leste da cidade. Fato este que segundo alguns moradores, tirou a tranquilidade deste bairro devido ao aumento de veículos circulando, e pessoas desconhecidas; assim como segundo alguns moradores a criação de um albergue para moradores de rua, localizado próximo a um trecho da rua Afonso Pena, tem provocado o aumento de pequenos furtos e aparecimento de pedintes, e pessoas embriagadas circulando nas imediações.

Pode-se dizer que a receptividade dos entrevistados, foi boa, ocorrendo alguns fatos peculiares, como um morador que não queria dar entrevista, com medo que seus impostos subissem, mas que após algumas explicações do que se tratava a pesquisa, foi muito cordial, convidando para no fim da abordagem, tomar um café, cerveja, ou um cuba.

A grande maioria dos entrevistados, recepcionou o pesquisador no portão de suas casas, ou na calçada, fato este que não prejudicou a coleta de dados, pois, de acordo como a entrevista e a observação são praticadas, não existe a necessidade da entrada dentro da casa; alguns moradores desejaram ao pesquisador boa sorte, ao final da entrevista, outros gostariam que esta pesquisa de alguma forma ajudasse a resolver alguns problemas comentados; mas apenas um entrevistado fez questão que a entrevista fosse feita no interior da casa.

Alguns fatos antigos foram relatados, principalmente por um entrevistado que afirma ser o morador mais antigo do bairro, (ainda vivo), mora há 87 anos no bairro, sua propriedade pertencia a seu pai, que construiu uma antiga casa em enxaimel (estilo de construção dos imigrantes germânicos) que já não existe mais, mas a casa teria hoje 110 anos. Este entrevistado disse que antigamente a rua Afonso Pena era um campo de futebol; onde existe hoje a Escola Básica Rui Barbosa, antigamente era uma quadra de tênis, havia muitas árvores e pastos nas proximidades; se pescava peixes e camarões, no rio Cachoeira, em contrapartida com os dias de hoje onde o rio está poluído e assoreado. Outra antiga moradora

entrevistada, que reside no bairro há 50 anos, contou que o primeiro telefone das proximidades de sua casa, pertencia a ela; desta forma conheceu muitas pessoas e fez muitas amizades, pois era solicitada a prestar favores, concedendo o uso de seu aparelho. Uma outra moradora, fez um relato, de como era a vivência entre as pessoas antigamente, havia o uso das ruas para o jogo de futebol pelas crianças, pois não tinham praticamente nenhum fluxo de automóveis; os adultos aproveitavam, também para conversar enquanto as crianças brincavam. Também era costume tomar banho nas águas do rio Cachoeira, o qual, foi o meio responsável para a chegada dos imigrantes, as suas margens existiu um porto que permitia a entrada e saída de pessoas e mercadorias da cidade de Joinville, porto este situado no bairro Bucarein. Como fato histórico, segundo uma entrevistada, não antigo mas atual, e segundo ela, virá a ser o mais importante fato histórico, foi a construção da Arena de Joinville (Estádio de Futebol).

Observou-se pelos sobrenomes dos moradores entrevistados, algumas etnias como: germânica, árabe, portuguesa, italiana.

Brevemente a rua Padre Kolb irá se transformar, de uma rua tranqüila com pouco tráfego de veículos, em uma rua com grande tráfego, servindo como corredor viário no sentido dos bairros da região leste para a região oeste, assim como outra rua do bairro, rua Ignácio Bastos, fará o sentido oeste para leste, desta forma modificando o cotidiano de seus moradores.

### **3.6. Avaliação dos Dados Obtidos**

A pesquisa sobre a “Habitação e Qualidade de Vida no Espaço Urbano de Joinville-SC: Um Estudo de Caso sobre Urbanidade no Bairro Bucarein”, foi fornecedora de dados de vital importância para a constatação, na prática de fundamentos teóricos, vistos na Revisão da Literatura e comprovados por diversos anos de trabalho como Engenheiro Civil, o que me possibilita concluir, apreciar e analisar que esta pesquisa exigiu que os entrevistados fizessem um reconhecimento de suas casas e entorno, percebendo que alguns incômodos, possuem soluções simples.

Os dados obtidos foram avaliados de modo qualitativo e a interpretação dos resultados foi abordada, por critérios pré-determinados, abordando o grau da

qualidade da casa (satisfatório,bom, ótimo) e o grau de apropriação (se apropriou, não se apropriou).

### **3.7. Limitações da Pesquisa**

No que se refere a limitações da pesquisa, podem ser mencionados,alguns fatores: primeiramente o tema escolhido, Habitação e Qualidade de Vida; é pouco explorado, tornando difícil a formulação de hipóteses concretas ou comprovadas; desta forma buscou-se uma visão mais aproximativa a respeito deste assunto, optando-se assim, por uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória.

Outro fator que limita a pesquisa, é o tempo disponível para avaliar a qualidade de determinadas habitações no bairro Bucarein inserido no espaço urbano de Joinville, na perspectiva da noção de qualidade de vida; o tempo médio aproximado por entrevista foi de 30 minutos, tempo necessário para a entrevista estruturada ser realizada, assim como se fazer a observação simples; outro fator foi o tamanho da amostra onde o pesquisador encontrou algumas vezes restrições no que se refere à acessibilidade. Devido a estes fatores, optou-se por uma pesquisa qualitativa exploratória, que proporciona uma visão de forma mais geral, sendo uma primeira etapa de uma futura investigação, que pode vir a ser mais ampla, e ajudando a esclarecer ou modificar idéias. Não utilizou procedimentos rigorosos de amostragem, mas também não foi meramente especulativa, pois exigiu um controle na coleta de dados, e uma conseqüente análise e interpretação de resultados, demonstrando um procedimento científico.

#### 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados sobre a qualidade de determinadas habitações no bairro Bucarein inserido no espaço urbano de Joinville, tendo como requisitos indicadores técnicos e psicossociais, evidenciam que a qualidade técnica da habitação, ou seja, fatores como: insolação; ventilação; arborização e paisagismo; localização e segurança; conforto acústico; funcionalidade; recreação e lazer; não são capazes de somente eles propiciarem a urbanidade, pois é necessário que o morador desta casa sinta-se bem nela, que ele se aproprie da casa. Para a verificação deste grau de apropriação, utilizamos indicadores psicossociais, como: Sentimento de Pertença; Cultivação.

Através da união dos indicadores técnicos e psicossociais, pode-se verificar que os resultados evidenciam, que de forma geral os moradores do bairro Bucarein estão satisfeitos com suas casas e com o bairro, ou seja, não mudariam de suas casas, nem para outro bairro; apenas quatro moradores mudariam de casa, ou de bairro, dependendo porém de certas situações. Ressaltando que as casas entrevistadas possuem uma completa infra-estrutura pública de serviços, como: luz, água, esgoto, transporte, telefone, pavimentação, ruas arborizadas, etc...

Os moradores entrevistados na grande maioria são antigos no bairro e estão integrados a ele: conhecem seus vizinhos, relatos históricos do bairro, e assim como os moradores mais recentes, identificam características positivas e negativas do bairro, circulam por ele, conversam e trocam experiências. Evidenciando que a qualidade das habitações situadas na rua Afonso Pena e rua Padre Kolb, propiciam a urbanidade, mas deve ser ressaltado que esta urbanidade é fragilizada, pela falta de segurança, onde praticamente todos os moradores se sentem inseguros ao caminhar pelas ruas, principalmente à noite.

A análise e interpretação dos resultados são demonstradas, através da seguinte seqüência: primeiramente a casa, numa segunda etapa a rua Afonso Pena e a rua Padre Kolb, e numa terceira e última etapa, uma apresentação da análise e interpretação, representando o bairro Bucarein.

#### 4.1. Apresentação Visual e Descritiva dos Resultados

Contempla uma imagem de cada casa abordada para a elaboração da pesquisa, juntamente com sua análise e interpretação descritiva.

#### 4.2. Apresentação das Casas Situadas na rua Afonso Pena

**Figura 3 – Fotografia da casa do Sr. “SS”**



**Fonte:** THONSEN, Thomaz Henrique

Casa onde reside o entrevistado “SS” (87anos), segundo este morador, é o mais antigo do bairro. Havia um amigo seu que morava na rua Padre Kolb e possuía a mesma idade, mas faleceu em dezembro de 2004. Conforme este morador, antigamente no local desta casa, havia uma outra casa (do seu pai), a casa teria hoje aproximadamente 110 anos, sendo que a casa da imagem possui 41 anos.

Este morador foi abordado no dia 27/06/2005, estava sentado conversando com seus familiares, numa garagem, que serve de varanda, era uma tarde bonita e ensolarada, a entrevista começou por volta das 16:00 horas e terminou por volta das 16:40 horas.

Conforme levantamento feito esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade, e seus moradores se apropriaram dela. Sendo considerada por seus moradores confortável, com ótima localização, proporcionando a urbanidade, porém esta é, prejudicada pela idade avançada de seu morador e a questão da segurança pública, impedindo a utilização do bairro mais intensamente, relatou também que sua casa foi invadida diversas vezes.

Seu morador circula pelas ruas do bairro de bicicleta, sente dificuldade para caminhar. Durante a entrevista falou como era o bairro antigamente; uma parte da sua rua era, um campo de futebol, havia também uma quadra de Tênis onde hoje em dia se localiza a escola municipal Rui Barbosa, comentou ainda sobre o rio Cachoeira, que era limpo e próprio para banho e pescar.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 4 – Fotografia da casa da Sra. “SD”**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “SD” (44 anos), moradora recente no bairro, está aproximadamente há 2 anos no bairro, residência de seu sogro, mora atualmente nesta casa, para que este senhor não fique sozinho; não sabe quanto tempo vai ficar. O pesquisador foi apresentado a esta moradora, por sua vizinha e esposa de um outro morador entrevistado, o senhor “JML”. A moradora recebeu o pesquisador no portão e concedeu a entrevista, ficamos com receio de não conseguir terminar a entrevista, pois sua filha pequena começou a atrapalhar a sua mãe na fase final.

Esta entrevista ocorreu numa tarde nublada do dia 23/06/2005 iniciando as 17:30 e terminando as 17:50 horas.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade, sendo considerada confortável, com boa localização, proporcionando a urbanidade; porém, a entrevistada não se apropriou da casa nem do bairro, entretanto, a casa para ela, é pratica porque fica perto da igreja que freqüenta, mas se sente incomodada com existência de um albergue de desabrigados nas proximidades de sua casa, trazendo insegurança em relação a assaltos, pessoas de fora, que circulam pelas ruas. Não utiliza a calçada para conversas, nem caminhadas, acha inseguro.

MUDARIA DE CASA, MUDARIA DE BAIRRO.

**Figura 5 – Fotografia da casa do Sr. “JML”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

O morador “JML” (47 anos), está no bairro há aproximadamente 3 anos. A casa onde reside, é cedida, por um industrial amigo seu, basta a “JML” manter a casa bem cuidada. A entrevista foi realizada numa área onde são ministradas aulas de arte marcial, no dia 23/06/2005, iniciou por volta das 18:00 até as 18:20 horas, acrescentado que sua esposa colaborou com a pesquisa, apresentando alguns vizinhos seus, ao pesquisador.

Conforme levantamento feito esta casa possui satisfatórios indicadores técnicos de qualidade, sendo considerada abafada, quente, com pouca luminosidade natural; utiliza uma parte da casa para ensinar Kung-Fu e Tai-Chi-Chuan, nos sábados à tarde seus alunos utilizam a rua, para praticar exercícios e rotinas de Kung-Fu, pois há pouco movimento de veículos; existe ainda um cômodo em sua casa, utilizado para fazer trabalhos de artesanato para sua subsistência, onde o senhor “JML” cria tambores, cabeças de leão e dragão, utilizadas em danças folclóricas chinesas, e vendidas em academias de Kung-Fu do Brasil inteiro, principalmente em São Paulo. A casa possui boa localização, proporcionando a urbanidade, porém, o entrevistado mudaria para uma casa mais confortável, já tentou comprar a casa, mas o proprietário não aceitou, se conseguisse faria uma reforma. Gostaria de permanecer no bairro, e se possível gostaria de adquirir uma propriedade existente perto desta casa, em outra rua deste bairro. Não utiliza a calçada para conversas nem caminhadas, freqüenta poucos lugares do bairro; entretém-se com suas atividades em sua própria casa. Acha que o bairro tem problemas de segurança; sua casa já foi invadida.

Se pudesse tiraria a Arena de Joinville e não implantaria o binário, para manter a tranqüilidade do bairro. O entrevistado se apropriou da casa e do bairro, mas devido a não ser um imóvel de sua propriedade, e desta forma não lhe trazendo a tranqüilidade de morar numa casa própria, mudaria de casa.

**MUDARIA DE CASA, NÃO MUDARIA DE BAIRRO.**

**Figura 6 – Fotografia da casa da Sra. “ACC”**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique

Casa onde reside a entrevistada “ACC” (69 anos), moradora antiga no bairro, mora há 50 anos no bairro, desde quando casou; fomos apresentados a esta senhora pela esposa do senhor “JML”, a entrevista foi concedida no portão da casa, no dia 23/06/2005 das 17:00 às 17:25 horas. Conforme levantamento feito esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. A casa possui boa localização, porém a entrevistada gostaria que houvesse comércio mais próximo; este trecho da rua segundo a entrevistada é muito residencial; a casa e seu entorno propiciam a urbanidade, todavia, pela idade avançada da entrevistada, assim como, a sensação de insegurança, pois um filho seu já foi assaltado perto de sua casa, faz com que ela circule pouco pelas calçadas do bairro; dizendo que não é mais tão calmo hoje em dia, quanto antigamente, a cidade segundo ela, cresceu muito, e gostaria que a segurança fosse aumentada. Durante a entrevista sua neta chegou para visitá-la, mas não entrou, disse que iria na casa de uma amiga, que mora perto; a senhora “ACC” fez algumas recomendações a neta e demonstrou preocupação, com a garota que caminhava pela rua.

A entrevistada se apropriou da casa e do bairro, mas usufrui com mais intensidade atualmente o quintal de sua casa, do que das calçadas de seu bairro.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 7 – Fotografia da casa da Sra. “LM”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique

Casa onde reside a entrevistada “LM” (51anos), moradora há aproximadamente 7 anos no bairro; seu marido reside há 15 anos. A entrevistada concedeu a entrevista no portão de sua casa, chamando primeiramente seu marido para prestar informações, mas como este estava ocupado, então ela mesma, concedeu a entrevista, que ocorreu no dia 08/07/2005 das 15:00 às 15:25 horas; ao término da entrevista desejou boa sorte, e deixou a impressão de ser uma pessoa muito simpática.

Existe um Motorhome (ônibus casa) na garagem de sua casa, pois o casal tem o costume de viajar. Sente problemas de isolamento acústico interno e de privacidade, expressando o desejo de fazer algumas mudanças no interior da casa, mas que gosta do estilo “Country” de decoração, que existe no interior da casa.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade, sendo considerada pela entrevistada como sendo: confortável, arejada, ventilada, segura, ótima localização; proporcionando a urbanidade. Porém a entrevistada mencionou que se mudaria para a praia ou para um apartamento, mas na cidade de Joinville ficaria no Bucarein. Apropriou-se, da casa e do bairro; utiliza as calçadas para conversas e caminhadas; frequenta vários locais do bairro, gosta de ir com seu marido sexta feira à noite num barzinho próximo de sua casa que possui música ao vivo, é um ambiente familiar, onde os amigos se encontram.

Se pudesse trocaria as árvores por outras espécies, comentando que deveria haver um maior cuidado com as calçadas. Teme caminhar à noite pelo bairro após a abertura da ponte Mauro Moura.

MUDARIA DE CASA, MUDARIA DE BAIRRO

(OBS: SOMENTE PARA MORAR NA PRAIA).

**Figura 8 – Fotografia da casa da Sra. “ZLC”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “ZLC” (66 anos), moradora há aproximadamente 36 anos no bairro, compraram a casa pronta, ela e seu marido. São do sul de Santa Catarina, a senhora “ZLC” de Jaguaruna, e seu marido de Morro da Fumaça. A entrevista foi concedida numa tarde fria, ventosa e chuvosa; esta moradora foi abordada quando estava debruçada no portão de sua casa, olhando para a rua; primeiramente não quis conceder entrevista, com medo que fosse colocada na rádio, mas após uma maior explicação por parte do pesquisador, concordou.

A entrevista foi realizada no dia 08/07/2005 das 16:00 às 16:30 horas, no decorrer desta; comentou sua vizinha, a senhora “AWB” ; muitas vezes fechou a rua nos fins de semana, tornando-a rua de lazer, onde as crianças jogavam futebol, vôlei, e outras brincadeiras, e os adultos além de ficar de olho na criançada; aproveitavam para bater papo, era a diversão das crianças e adultos.

Conforme levantamento feito, esta casa possui satisfatórios indicadores técnicos de qualidade; não possuindo recuos laterais e frontais; sofre insolação direta devido a não presença de arborização, fato considerado não necessário pela moradora; assim como, sujeita diretamente a barulhos da rua, pois a casa não possui nenhum afastamento frontal.

Segundo a moradora sua casa é confortável, prática, segura, ventilada, ótima localização; a moradora se apropriou da casa e do bairro, recordou fatos do passado, com saudosismo; utiliza as calçadas para conversas com vizinhos e caminhadas, mas somente durante o dia ou no começo da noite, acha que as calçadas deveriam ter melhor manutenção; comentando que a não ser em frente da sua casa, as calçadas são sujas e quebradas.

A casa propicia a urbanidade, é próxima a serviços e residências, à moradora sente-se segura no bairro.

**NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.**

**Figura 9 – Fotografia da casa da Sra. “RM”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “RM” (67 anos), moradora há 32 anos na casa e no bairro Bucarein. Compraram a casa de outra pessoa. A moradora desta casa foi muito gentil e prestativa, prestou a entrevista no portão de sua casa; sendo apresentada ao entrevistador pela esposa do entrevistado “JML”.

Comentou um fato histórico, que presenciou quando presente num encontro dos moradores do bairro, com o falecido governador Pedro Ivo de Campos; quando ele prometeu e cumpriu sua promessa de calçar a rua Afonso Pena. Esta entrevista foi realizada no dia 30/06/2005 das 17:00 às 17:20 horas.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade, possuindo recuos laterais e frontais, presença de arborização. Segundo a moradora sua casa é confortável, gosta do bairro e possui raízes no Bucarein. A moradora se apropriou da casa e do bairro, fazendo a manutenção do seu jardim; aliás, foi à forma como foi abordada para a pesquisa. Pratica caminhada, mas só durante o dia, a noite não se sente segura. Mudaria de casa apenas para um apartamento no centro, porque a casa ficou muito grande para somente ela e o marido, uma vez que os filhos não moram mais em casa, e conforme sua opinião um apartamento no centro da cidade é mais seguro.

Utiliza as calçadas para conversas com vizinhos, assim como serviços existentes no bairro; comentou que existe uma cabeleireira no bairro que ela frequenta e gosta muito; expressou o desejo da implantação de uma linha de ônibus circular convencional em sua rua; apesar desta, ser servida por um sistema de transporte diferenciado, feito por um micro-ônibus, denominado de Pega Fácil.

A casa propicia a urbanidade, próxima à serviços e residências.

MUDARIA DE CASA, MUDARIA DE BAIRRO.

**Figura 10 – Fotografia da casa da Sra. “EDS”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “EDS”, (não informou sua idade) moradora há aproximadamente 38 anos no bairro Bucarein, sua mãe reside em frente a sua casa.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade; não possui recuos laterais e presença de arborização. Segundo a moradora, sua casa é confortável, gosta do bairro e possui raízes no Bucarein. Pratica caminhada, mas não se sente segura; pois sua casa já foi assaltada, fator este que prejudica a urbanidade.

A moradora se apropriou da casa e do bairro, fazendo a manutenção do seu jardim; sendo a forma como foi abordada para a pesquisa; quando foi abordada pelo pesquisador, estava regando as plantas.

A entrevista foi realizada junto à cerca de metal existente em sua casa, no dia 04/07/2005 das 15:40 às 16:00 horas. Utiliza as calçadas para conversas com vizinhos; sente falta de praças e parques no bairro, diz que a iluminação foi melhorada, mas existem buracos nas calçadas.

A casa propicia a urbanidade, próxima a serviços e residências.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 11 – Fotografia da casa da Sra. “SP”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “SP” (29 anos), moradora recente no bairro mora há aproximadamente 1 mês na casa e no bairro Bucarein. Reformou a casa para que ficasse do seu agrado; demonstra gostar muito da casa e do bairro também, relatando que era o sonho de seu marido residir neste bairro.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade; não apresenta arborização e possui pouca área livre de terreno.

Segundo a moradora, sua casa é confortável. Gosta do bairro; dizendo que ele transmite paz, pratica esportes, principalmente futebol; utilizando um ginásio de esportes próximo a sua casa. Pessoa muito religiosa, fez uma gruta com o “sagrado coração de Jesus” em sua casa. Pessoa jovem com filho pequeno, demonstra já ter se apropriado da casa e do bairro; sentindo-se segura nele.

Gostaria que houvesse uma praça para lazer, e que as ruas recebessem pavimentação asfáltica; utiliza as calçadas para conversas com vizinhos e brincadeiras infantis. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade, próxima à serviços e residências. A entrevista com esta moradora foi realizada junto à cerca de sua casa, no dia 02/07/2005 das 15:35 às 16:00 horas.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 12 – Fotografia da casa da Sra. “AWB”**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “AWB” (não informou sua idade), moradora antiga do bairro. Reside nesta casa e no bairro há 30 anos; é paulista e diz que o bairro a escolheu. Possui bom relacionamento com os vizinhos; sua casa era a única que possuía antigamente telefone nas redondezas.

Promovia o fechamento da rua para brincadeiras infantis e os vizinhos aproveitavam para cuidar das crianças e conversar. A esposa do senhor “JML” apresentou-nos a esta senhora, que convidou o pesquisador para entrar no quintal de sua casa; perguntando se gostaríamos de fazer a entrevista no interior de sua casa; mas explicamos a ela que não havia tal necessidade.

A senhora “AWB” é assistente social e seu marido médico. Sendo uma pessoa que denota ser inteligente, simpática, e agradável; faz serviços voluntários com deficientes visuais; no que se refere à pesquisa gostaria que essa um dia de alguma forma, trouxesse benefícios para o bairro; local que é apaixonada conforme suas palavras.

A entrevista com a senhora “AWB”, foi feita no dia 30/06/2005 das 17:10 às 17:35 horas, só não foi mais agradável; devido a um cachorro enorme e feroz, que estava preso atrás de uma cerca; cada vez que enxergava o pesquisador tentava pular; desta forma tornando esta entrevista um pouco assustadora.

Conforme levantamento feito, esta casa possui ótimos indicadores técnicos de qualidade; apresenta arborização, mas é toda cercada por um muro alto, pois teme quanto a sua segurança; possui cães e gansos, desta forma sente-se mais segura. Apropriou-se da casa e do bairro, diz que seu quintal é sua pequena Amazônia; porém hoje, já não circula tanto pelas calçadas, pelo motivo de sentir-se insegura quanto a roubos.

Gostaria que as árvores e as calçadas fossem mais bem cuidadas, gostaria também de rampas e sinalização para cegos. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

**NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.**

### 4.3. Apresentação das Casas Situadas na rua Padre Kolb

**Figura 13 – Fotografia da casa do Sr. “JN”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside o entrevistado “JN” (76 anos), morador antigo do bairro. Reside nesta casa há aproximadamente 50 anos. Diz que sua casa é antiga, mas é muito saudável, bem ventilada; no verão, aproveita bastante a varanda. É bem arborizada com árvores frutíferas e muitas flores; ótima localização, próxima de tudo.

Estávamos caminhando pela rua, quando avistamos o referido entrevistado na varanda falando ao telefone, então aguardamos este senhor terminar sua ligação e solicitamos uma entrevista; que foi concedida junto ao portão de sua casa, no dia 22/06/2005 das 15:40 às 16:00 horas.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade, apesar de sua idade; pertencia a família de sua esposa. O entrevistado se apropriou da casa e do bairro, caminha pelas ruas tranqüilamente e diz que nunca lhe aconteceu nada de mal; comenta que as calçadas estão mal tratadas,

ênfatiou que o bairro é gostoso pois recebe o vento do mar; devido à proximidade com a lagoa do Saguau e da baía da Babitonga, ênfatiou também que gosta de árvores, e seu jardim é bem cuidado, além de fazer constantes reparos na casa, para mante-la, sempre em ordem. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 14 – Fotografia da casa do Sr. “HSKN”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside o entrevistado “HSKN” (66 anos), morador antigo do bairro. Reside há 44 anos nesta casa, sendo que existem outras construções existentes no terreno que são alugadas. O entrevistado é de origem libanesa; demonstrou-se desconfiado no início da pesquisa, não querendo participar desta, com medo de aumento de impostos, mas após uma breve conversa; onde comentamos que somos amigos e vizinhos de uma família libanesa, cujo senhor “HSKN” também conhece há muitos anos; então, ele sentiu-se mais seguro. Juntamente com uma explicação detalhada do que consistia a entrevista, e da garantia de que nenhum dado seria fornecido a prefeitura municipal, ele concordou.

A entrevista foi concedida no seu quintal, sendo um terreno grande, com muitas plantas e árvores, existindo também mais algumas pequenas casas; que

alugadas, sendo uma fonte de renda. O entrevistado comentou que uma construtora chegou a oferecer 05 apartamentos pela sua propriedade, mas ele não vendeu. Senhor viúvo que sente dificuldade em manter a casa, gosta de fumar no jardim e tem boas recordações da casa pois ali viveram e morreram seus familiares.

Conforme levantamento feito, esta casa possui satisfatórios indicadores técnicos de qualidade, faltando uma manutenção mais eficiente, não existindo um recuo frontal, estando sujeita a barulhos exteriores diretamente. O entrevistado se apropriou da casa e do bairro, circulando pelas ruas e diz que é um local seguro.

Nunca houve um assalto em sua residência e não acha o bairro perigoso; gosta do bairro porque nele moram muitos patrícios; não mudaria nada no mesmo, pois acha que ele é bom. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

Ao término da entrevista que ocorreu no dia 22/06/2005 das 14:30 às 15:10 horas, o morador convidou-nos para entrar em sua casa e beber algo; e quando quiséssemos, poderíamos aparecer para bater papo. Foi o único entrevistado a tomar uma atitude assim.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 15 – Fotografia da casa do Sr. “HRW”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside o entrevistado “HRW” (52 anos). Morador antigo do bairro reside há 30 anos nesta casa, que foi reformada após a entrada da família na mesma. Sua avó residia no bairro Bucarein; possui parentes que moram próximos, além de bons amigos e bons vizinhos.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade, apesar de sua idade. O entrevistado se apropriou da casa e do bairro, circula pelas ruas, freqüenta vários lugares no bairro, gosta particularmente de ir a uma ampla lanchonete; localizada próxima a sua casa onde possui amizade com o proprietário, também um ponto de encontro de seus amigos.

Afirma que o bairro é seguro e tranqüilo; mas teme a quebra da tranqüilidade quando sua rua; se transformar numa das vias do binário do Bucarein. Haverá um grande fluxo de veículos nesta rua, transformando-a numa via principal de ligação entre os bairros do eixo leste e oeste, na zona centro-sul da cidade. Comenta que a iluminação de sua rua agora esta boa, mas devem melhorar a iluminação de outras ruas do bairro também.

Possui uma casa em outro bairro que está alugada, mas não pensa em mudar para lá; além do que, sua irmã e mãe são suas vizinhas. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

Comentou que, seu pai faleceu no final do ano de 2004 . Sua mãe que possui 86 anos, não esta muito saudável atualmente; sendo freqüentemente levada de emergência para o hospital.

A entrevista foi realizada numa agradável tarde, ensolarada e ventosa; muitas pessoas circulavam pelas calçadas, a entrevista iniciou as 16:00 e terminou as 16:30 horas do dia 22/06/2005. Sendo concedida no portão de sua casa; demonstrando ser uma pessoa quieta, mas ao mesmo tempo amistosa.

**NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.**

**Figura 16 – Fotografia da casa da Sra. “HW”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “HW” (56 anos). Moradora antiga do bairro, reside há 38 anos nesta casa, construída por seu pai. Gosta muito deste lugar e diz que é privilegiada, tudo é próximo. Mora no bairro Bucarein desde que nasceu; anteriormente morava na rua Afonso Pena. Possui parentes que moram próximos (seu irmão e família); sua casa fica nos fundos de um caminho particular que sai na rua Padre Kolb.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. A entrevistada se apropriou da casa e do bairro, afirma ter um grande enraizamento neste, circula pelas ruas, freqüenta vários lugares no bairro, mas não se sente segura; diz que existe muita violência por aí. As calçadas estão mal cuidadas e deveria haver mais arborização.

Comenta que possui muitos amigos e conhecidos no bairro; sendo madrinha do filho de onze anos do senhor “HSKN”. Senhor que também concedeu entrevista. Mora apenas com sua mãe que já possui idade avançada, demonstra ser uma pessoa educada e gentil, sendo educadora aposentada. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

A entrevista foi realizada das 16:10 as 16:40 horas do dia 27/06/2005.  
NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 17 – Fotografia da casa do Sr. “WF”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside o entrevistado “WF” (50 anos), morador recente do bairro. Reside na casa há apenas 3 meses, propriedade da Igreja Católica. O entrevistado morava anteriormente no interior do Amazonas. Em uma casa bem mais simples do que esta; acha a casa muito confortável, tranqüila e boa de morar. Não tem problemas para caminhar no bairro; principalmente até sua igreja que fica próxima da casa; acha o bairro tranqüilo.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. O entrevistado está se apropriando da casa e do bairro, ainda esta descobrindo o lugar. Reclamou que as janelas são pequenas, dificultando a entrada do ar, mas gosta da casa e do bairro, onde mora juntamente com outros padres. Gosta de conversar e tomar mate, próximo a uma pequena cascata artificial localizada num pátio interno existente na casa.

Acha que deveria haver uma praça para pratica de esportes para crianças e jovens; reparou que as calçadas estão abandonadas e sujas. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

A entrevista foi realizada no interior da casa, mais especificamente na cozinha; é uma casa ampla, bonita e confortável. O entrevistado, aparentou ser uma pessoa inteligente, calma, possui uma grande bagagem de vida. Já viveu em muitos lugares; pois está submetido, às ordens de sua igreja. Fez questão que nós entrássemos na casa para realizar a entrevista; além de mostrar-nos algumas áreas da casa. Também conhecemos um outro padre morador da casa; que já possui idade avançada.

Fomos muito bem recebidos nesta casa, colhemos informações e comentários sobre características determinadas in loco. A entrevista foi realizada das 15:15 as 15:35 do dia 22/06/2005, numa tarde agradável.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 18 – Fotografia da casa do Sr. “LHDM”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside o entrevistado “LHDM” (79 anos). Morador antigo do bairro, reside há 45 anos nesta casa, já é aposentado. Foi ele quem construiu a casa; a opção por este bairro não teve nenhum motivo especial, mas gosta do bairro, pois é bem ventilado, seguro, ótima localização. Segundo ele, foi o primeiro bairro da cidade; onde os imigrantes desembarcaram.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. O entrevistado se apropriou da casa e do bairro, circula pelas ruas (acha seguro até uma certa hora), sente-se seguro em casa pois tem tudo trancado. Frequenta vários lugares no bairro; acredita que deveria haver uma praça de lazer para crianças e adultos; pois facilita o contato com outras pessoas. A casa e seu entorno, propicia a urbanidade.

Na segunda tentativa de abordar um morador da casa, é que tive êxito. Na primeira tentativa ninguém atendeu. Mas desta vez o proprietário, o senhor “LHDM”, é que nos atendeu. Convidou-nos para entrar, mas não havendo uma real necessidade, a entrevista foi realizada na calçada. Havia bastante movimento de veículos na rua; pois havia a concretagem da estrutura de um edifício de apartamentos, ao lado de sua casa. Segundo o entrevistado, ele não se sente incomodado com a construção.

O senhor “LDHM” é uma pessoa bem relacionada na cidade, durante muitos anos foi colaborador do aeroclube da cidade, cobrando de casa em casa, a mensalidade dos sócios, de forma que um rally aéreo com seu nome foi realizado no final da década de 80, por um presidente do aeroclube que reconheceu seus esforços, e de alguma forma quis recompensa-lo. Este presidente do aeroclube também era morador do bairro, residia a rua Alexandre Schlemm e faleceu em dezembro de 2002 com câncer, além de outras funções e atividades, era um grande piloto e desempenhou o mandato por duas vezes.

A entrevista foi realizada numa tarde ensolarada, com bastante movimento neste trecho da rua Padre Kolb, das 14:30 às 14:55 horas do dia 07/07/2005.

**NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.**

**Figura 19 – Fotografia da casa da Sra. “HB”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “HB”. Reside nesta casa e no bairro há 15 anos. Quando compraram a casa ela estava quase pronta; fizeram algumas alterações possíveis, mas acha que a cozinha ainda ficou pequena. Gostaria de fazer um pequeno atelier, para poder pintar seus quadros a óleo, assim como faria no bairro uma praça para lazer e um local para as crianças poderem jogar bola.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. A entrevistada se apropriou da casa e do bairro, frequenta vários lugares nele, mas evita caminhar pelas ruas à noite. Reclama que as calçadas estão arrebentadas, a iluminação da rua melhorou, acha boa a localização da sua casa no que se refere a sombreamento em dias de verão e a proximidade de serviços.

Teme perder a tranquilidade com a implantação do binário do Bucarein. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

Estava circulando pelas ruas da pesquisa, e percebi duas viaturas da polícia fazendo ronda nesta parte do bairro; pois segundo relatos dos moradores desta região do bairro, após a construção da ponte Mauro Moura, que liga o Bucarein com bairros da zona leste da cidade, houve um aumento de criminalidade.

Avistei então uma pessoa regando as plantas, então resolvemos aborda-la, mas era um empregado de uma casa e segundo ele não havia morador, então nos sugeriu a casa vizinha, onde achamos um bom palpite e desta forma fizemos contato com a moradora da casa.

A senhora “HB” (46 anos) que de forma muito simpática e solícita, atendeu-nos e concedeu a entrevista; que foi realizada das 17:00 às 17:30 horas do dia 08/07/2005.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 20 – Fotografia da casa da Sra. “ACMC”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “ACMC” (35 anos), que mora nesta casa há 4 anos. A casa é alugada e gostaria de compra-la. Gosta principalmente do quintal; sente saudades quando não esta em casa das árvores e do vento. Faz constantes reparos na casa mas não pode fazer a reforma que gostaria (cozinha e quintal) pois a mesma não é sua. Tem bom relacionamento com a vizinhança e se tiver que sair da casa gostaria de ficar no bairro.

Conforme levantamento feito, esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. A entrevistada se apropriou da casa e do bairro; circula pelas ruas, freqüenta vários lugares no bairro, e diz que é um local seguro, mas as calçadas

estão mal cuidadas e deveria haver mais árvores. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

Após três tentativas frustradas, para terminar a pesquisa de campo no dia 08/07/2005, saímos novamente no dia 11/07/2005. Percorremos a rua Padre Kolb e encontramos um homem na esquina esperando o ônibus, mas como era morador de um apartamento e não de uma casa, desistimos de entrevista-lo. Além do mais o ônibus poderia chegar durante a entrevista e esta seria interrompida. Então nos dirigimos para uma casa logo em frente; e uma jovem senhora nos atendeu, e concedeu a entrevista.

Percebemos novamente a circulação da policia militar, que inclusive dirigiu-nos olhares; acredito desconfiados, pois a esta altura da pesquisa, circulávamos constantemente pelas ruas, parando de casa em casa. Esta foi a ultima entrevista realizada; num começo de tarde ensolarado, a entrevista foi realizada das 14:25 às 14:40 do dia 11/07/2005.

NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

**Figura 21 – Fotografia da casa da Sra. “GM”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “GM” (58 anos), que mora no bairro há 38 anos. Construíram esta casa há 10 anos. Escolheu o bairro para morar porque era muito calmo. Quando os filhos eram crianças, tomavam banho de rio, tinham muitas amizades. Lembra que vinham muitos navios no rio, que possuía areia limpa.

Conforme levantamento feito esta casa possui bons indicadores técnicos de qualidade. A moradora queixou-se que é abafado, devido à existência de um prédio ao lado que barra o vento da baía. A entrevistada se apropriou da casa e do bairro.

Freqüenta vários lugares no bairro; mas já foi assaltada quando caminhava na rua ao lado. Mantém tudo trancado em casa, (a insegurança prejudica a urbanidade), mas ainda caminha durante o dia. Reclama que as calçadas estão todas arrebitadas (levou um tombo e machucou o rosto), gostaria que as calçadas fossem mais estreitas e que as árvores deveriam ser pequenas. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

A senhora “GM” tem um pequeno salão de beleza em um dos cômodos de sua casa, onde atende a vizinhança; inclusive uma moradora do prédio ao lado de sua casa, deu-lhe dinheiro durante a entrevista; como pagamento por um serviço anterior.

Após circular pelas ruas procurando algum morador em frente da casa, ou com alguma porta ou janela aberta. Paramos em frente a casa da senhora “GM” que estava com as portas e janelas abertas; mas com o portão fechado. Batemos palmas e fomos atendidos; a moradora nos recepcionou bem e concedeu a entrevista, que foi realizada das 15:10 às 15:45 do dia 07/07/2005.

**NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.**

**Figura 22 – Fotografia da casa da Sra. “NP”.**



**Fonte:** THOMSEN, Thomaz Henrique.

Casa onde reside a entrevistada “NP” (61 anos), na qual mora há 2 anos. Cuida de sua tia que é a proprietária da casa (herdada de seu pai) e reside nela a 32 anos. Esta casa ficará para a senhora “NP”, quando sua tia vier a falecer. Está morando com sua tia porque seu filho casou e ficou morando na sua antiga casa. Comentou na época da entrevista que faria uma pintura nova, fato que foi comprovado pelo pesquisador, semanas depois. Conforme levantamento feito, esta casa possui satisfatórios indicadores técnicos de qualidade. A entrevistada se apropriou da casa e do bairro; circula pelas ruas até as 21:30 horas e diz que nunca aconteceu nada; reclama que as calçadas estão esburacadas. Nunca sua casa foi roubada e somente agora colocaram grades; freqüenta vários lugares no bairro, espera pela promessa da construção de um parque junto a Arena de Joinville. A casa e seu entorno, propiciam a urbanidade.

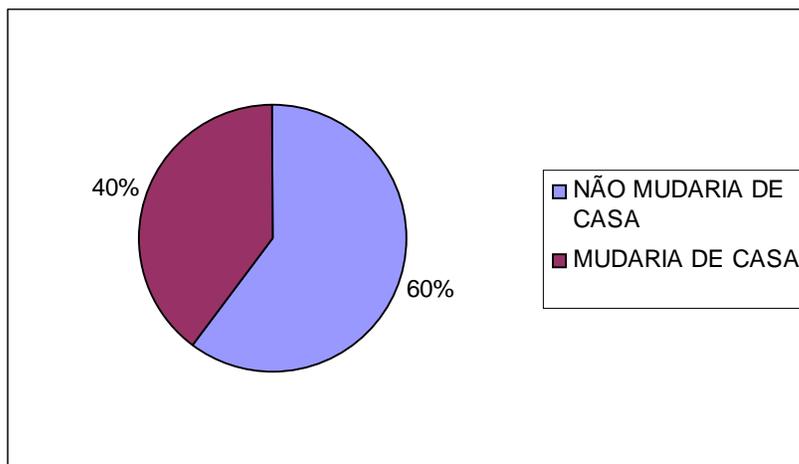
Esta casa é uma das mais antigas da rua, desta forma chamou-nos a atenção. Quando batemos palma em frente a esta casa, uma moça nos atendeu; dizendo que era a diarista, mas que a proprietária estava na esquina conversando com outra senhora. Aguardamos alguns minutos e a proprietária retornou de sua conversa; a pessoa com quem ela conversava, era sua irmã, que tinha lhe feito uma visita e estava aguardando o micro ônibus Pega Fácil, para ir embora.

A senhora “NP” foi muito gentil e prestativa concedeu-nos a entrevista das 16:20 às 16:45 do dia 04/07/2005.

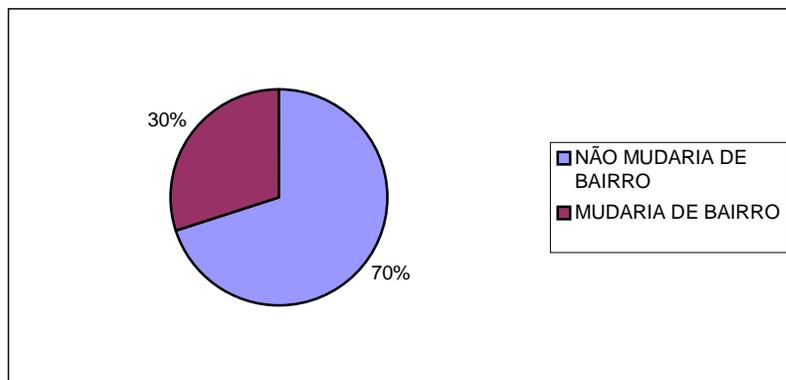
NÃO MUDARIA DE CASA, NEM DE BAIRRO.

#### 4.4. Apresentação Gráfica e Descritiva dos Resultados

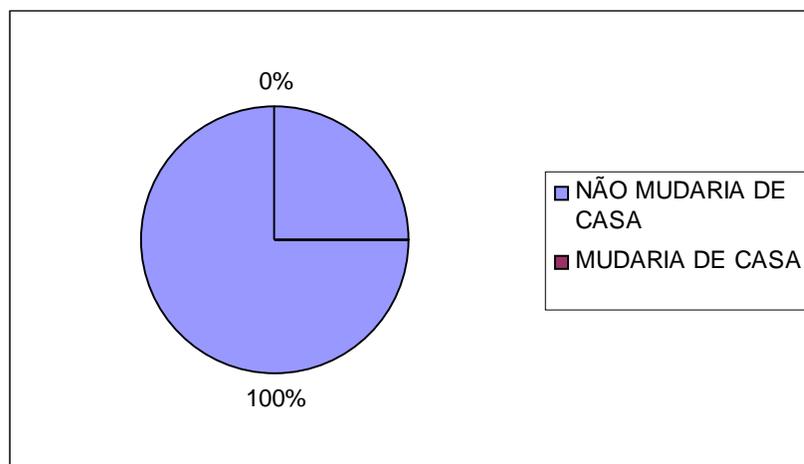
**Gráfico 01 – Moradores da Rua Afonso Pena**



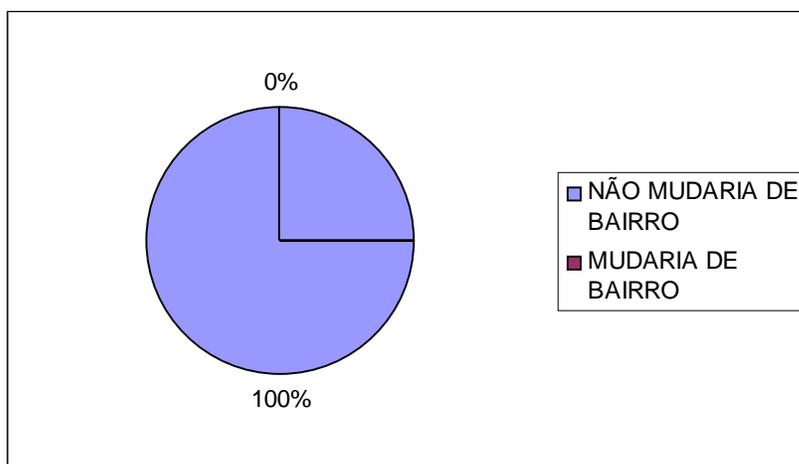
O gráfico 01 visualiza o desejo, ou não de mudança de casa, dos moradores entrevistados na rua Afonso Pena, constatando que a maioria dos moradores não mudariam de casa com 60% (06 entrevistados) e 40% mudariam de casa (04 entrevistados), perfazendo um número total de 10 entrevistados, numa faixa etária maior ou igual a 18 anos.

**Gráfico 02 – Moradores da Rua Afonso Pena**

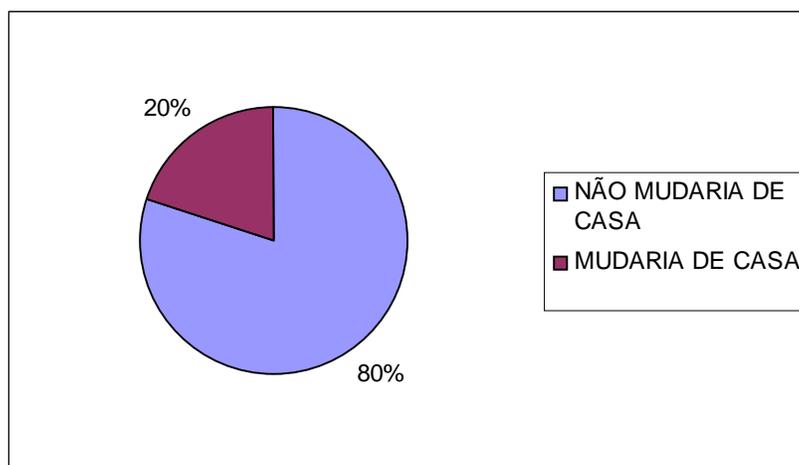
O gráfico 02 visualiza o desejo, ou não, de mudança de bairro, dos moradores entrevistados na rua Afonso Pena e Padre Kolb, constatando que a maioria dos moradores não mudariam de bairro com 70% (07 entrevistados) e 30% mudariam de bairro (03 entrevistados), perfazendo um número total de 10 entrevistados, numa faixa etária maior ou igual a 18 anos.

**Gráfico 03 – Moradores da Rua Padre Kolb**

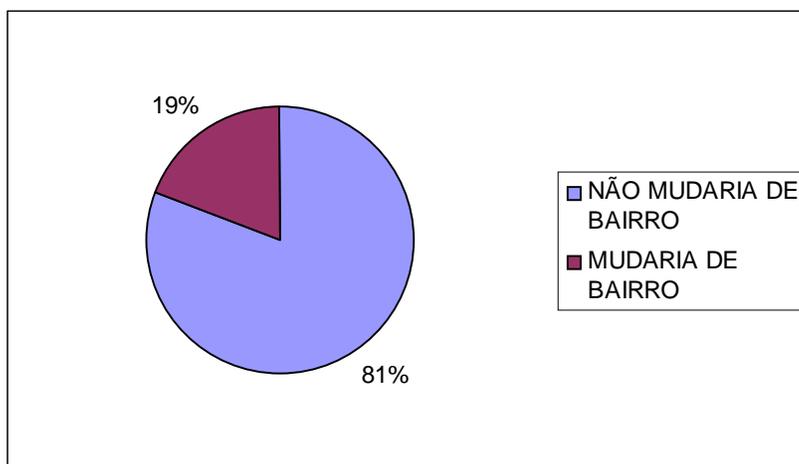
O gráfico 03 visualiza o desejo, ou não, de mudança de casa, dos moradores entrevistados na rua Padre Kolb, constatando que a maioria dos moradores não mudariam de casa com 100% (10 entrevistados) e 0% mudariam de casa (0 entrevistados), perfazendo um número total de 10 entrevistados, numa faixa etária maior ou igual a 18 anos.

**Gráfico 04 – Moradores da Rua Padre Kolb**

O Gráfico 04 visualiza o desejo ou não, de mudança de bairro, dos moradores entrevistados na rua Padre Kolb, constatando que a maioria dos moradores não mudariam de bairro com 100% (10 entrevistados) e 0% mudariam de bairro (0 entrevistados), perfazendo um número total de 10 entrevistados, numa faixa etária maior ou igual a 18 anos.

**Gráfico 05 – Moradores da Rua Afonso Pena e Padre Kolb**

O gráfico 05 visualiza o desejo, ou não, de mudança de casa, dos moradores entrevistados na rua Afonso Pena e Padre Kolb, constatando que a maioria dos moradores não mudariam de casa com 80% (16 entrevistados) e 20% mudariam de casa (04 entrevistados), perfazendo um número total de 20 entrevistados, numa faixa etária maior ou igual a 18 anos.

**Gráfico 06 – Moradores da Rua Afonso Pena e Padre Kolb**

O gráfico 06 visualiza o desejo, ou não, de mudança de bairro, dos moradores entrevistados na rua Afonso Pena e Padre Kolb, constatando que a maioria dos moradores não mudariam de bairro com 81% (17 entrevistados) e 19% mudariam de bairro (03 entrevistados), perfazendo um número total de 20 entrevistados, numa faixa etária maior ou igual a 18 anos.

**Tabela 01 - Itens Reclamados**

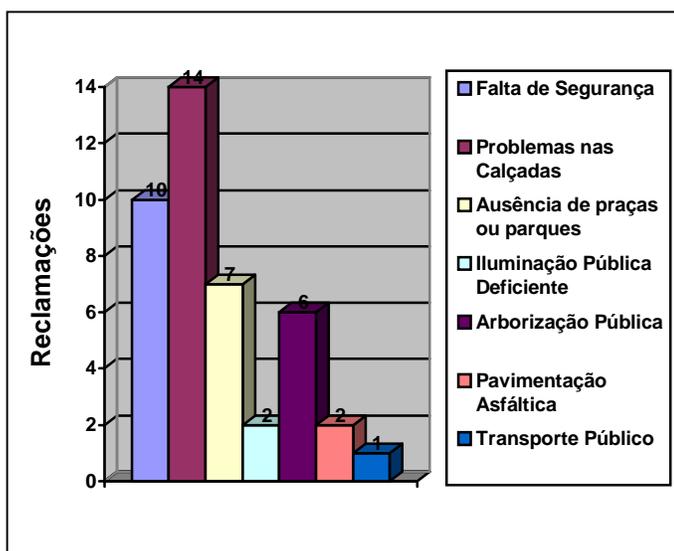
<b>ITEN RECLAMADO</b>	<b>NÚMERO DE RECLAMAÇÕES</b>
<b>FALTA DE SEGURANÇA</b>	10
<b>PROBLEMAS NAS CALÇADAS</b>	14
<b>AUSÊNCIA DE PRAÇAS OU PARQUES</b>	7
<b>ILUMINAÇÃO PÚBLICA DEFICIENTE</b>	2
<b>ARBORIZAÇÃO PÚBLICA</b>	6
<b>PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA</b>	2
<b>TRANSPORTE PÚBLICO</b>	1

**Fonte:** Entrevistas com os moradores das ruas Afonso Pena e Padre Kolb

O Gráfico 07 permite uma melhor análise e visualização dos dados fornecidos na tabela 01, onde o número de reclamações ocorridas são representadas por colunas com seus valores colocados sobre esta, no eixo horizontal estão dispostas os itens reclamados e no eixo vertical a variação de reclamações numa amplitude

de 0 à 20. Podemos desta forma perceber o sentimento de pertença e cultivação em relação ao bairro, demonstrando que os moradores se apropriaram do bairro, reconhecendo aspectos negativos, que impedem a urbanidade, porém podemos acrescentar que isso só foi possível esta análise a partir de um embasamento teórico que possibilitou a interpretação dos dados obtidos.

**Gráfico 07 – Itens Reclamados**



## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Observando a realidade urbana atual, da cidade de Joinville, verifica-se um desenvolvimento sensivelmente desordenado. Apresenta crescimento demográfico elevado, congestionamento, graves problemas de saneamento, deterioração ambiental. Podemos exemplificar no caso de Joinville, a ocupação de áreas de manguezais, a poluição do rio Cachoeira, que até a década de 60, era possível a balneabilidade e a prática da pesca, hoje, no entanto é praticamente um esgoto a céu aberto; a transformação de áreas destinadas à agricultura e pastagens em assentamentos populacionais, provoca a queda da qualidade de vida de seus habitantes.

O crescimento desordenado que vem ocorrendo na cidade de Joinville, deve ser controlado através de um planejamento urbano que objetive, a sustentabilidade ambiental, permita uma democratização da cidade, tornando-a mais justa socialmente.

Esta urbanização desordenada, sem perspectivas imediatas de estabilização, pode levar ao comprometimento do processo de desenvolvimento econômico. Isto nos faz pensar sobre os limites da cidade e sua governabilidade, ponderando sobre o direito do cidadão de viver dignamente dentro do espaço urbano de Joinville, tendo acesso à cultura, lazer, saúde, educação; direitos que devem ser garantidos ao cidadão sem segregação e de forma democrática.

Verifica-se no espaço urbano de Joinville uma segregação social, e degradação ambiental, onde os mais ricos escolhem os locais mais nobres, e as pessoas com baixo poder aquisitivo são forçadas a habitarem em locais com pouca aparelhagem de infra-estrutura urbana, como é o caso da invasão dos mangues.

Observamos então, uma forma acentuada de heterogeneidade no espaço urbano de Joinville, que compromete o relacionamento de diferentes atores sociais. Impede a intensidade e a diversidade dessas relações, afeta a urbanidade da cidade, evita a troca de experiências humanas, e um intercâmbio cultural, um cruzamento de diversidades, onde todos são agentes construtores de uma sociedade. Sociedade esta, que é o resultado das interações, e da forma como ocorre o inter-relacionamento das diferenças, assim como a distribuição de seus feitos, bens e serviços.

O direito de o cidadão usufruir o espaço urbano, promove a diversidade. Conforme Oliva (apud CARLOS & LEMOS, 2003, p. 74) “A coexistência permite à cidade ser o lugar do encontro da diferença, o que abre as chances para que se supere, ao menos em parte, as segregações sociais e econômicas, culturais e étnicas [...]”. A possibilidade das trocas de informações através dos encontros e contrastes, a pluralidade de pensamentos e formas de viver, um verdadeiro caldeirão étnico e ideológico, que resulta num certo equilíbrio.

O centro da cidade de Joinville é o local com maior diversidade de pessoas, onde observamos novos atores sociais como: catadores de lixo, malabaristas nos semáforos buscando a sobrevivência, vindos de outras regiões do país e alguns da Argentina, assim como portadores de deficiências e deformidades, chineses fazendo comércio ambulante, bailarinos durante o mês de julho, e turistas atraídos pelas festas germânicas. Muitos grupos de pessoas circulam pela cidade por curtos períodos de tempo mas deixam suas marcas e costumes, além de levar um pouco da tradição e costumes da cidade quando partem.

A cidade de Joinville, vem passando por um grande crescimento, aumentando conseqüentemente sua densidade urbana, nível de poluição atmosférica, visual e sonora, problemas de segurança pública, mudança de vizinhança com a chegada de novos moradores e novas edificações, redução de área de parques e praças por habitante, falta de incremento de uma política voltada para a arborização de ruas e educação ambiental para a preservação das já existentes, problemas na varredura de ruas e coleta de lixo, invasão de áreas de preservação permanente (manguezais); muitas habitações sofrem com a questão da qualidade de vida.

O espaço urbano é constituído por um somatório de fatores onde a habitação é um dos principais. A qualidade de vida interage entre o espaço urbano como um todo, de forma ampla, e entre a habitação inserida neste. Dessa forma, o poder público deve identificar e avaliar parâmetros, no sentido de melhorar a qualidade de vida das habitações e do espaço urbano como um todo, através do uso e regulamentação do solo urbano, assim como obras que tenham como objetivo promover um melhor acesso a bens e serviços, o bem estar social e ambiental, e conseqüentemente a saúde da população.

Uma habitação deve promover o bem estar das pessoas que a utilizam, a fim de satisfazer as suas necessidades; também deve procurar respeitar requisitos fundamentais como: insolação, aeração, higiene, funcionalidade, proteção acústica e térmica, estética agradável, segurança, arborização e paisagismo; priorizar a

preservação da qualidade ambiental, visando a sustentabilidade e qualidade de vida. Quando estes requisitos se fazem presentes numa habitação, as pessoas que a utilizam evitam sua degradação, buscando formas de melhorá-la; sentem-se protegidas dentro dela, apropriando-se deste espaço, deixando sua marca nele ao transformá-lo.

A metodologia utilizada, define a pesquisa como qualitativa do tipo exploratória. A unidade de pesquisa está localizada no bairro Bucarein, um bairro da região sul da cidade de Joinville, que faz vizinhança com a região central. Os critérios para escolha da unidade de pesquisa foram a diversidade de categorias de moradores (diferentes categorias diz respeito a diferentes camadas sociais no que se refere ao poder aquisitivo, jeito de morar, qualidade da habitação), localização do espaço residencial do bairro, centralização geográfica, e potencialidade de urbanidade.

Os resultados obtidos sobre a qualidade de determinadas habitações no bairro Bucarein, utilizaram indicadores físicos (insolação; ventilação; arborização e paisagismo; localização e segurança; conforto acústico; funcionalidade; recreação e lazer) na perspectiva da qualidade de vida que ela pode fornecer; e indicadores psicossociais, avaliando o grau de apropriação da casa (sentimento de pertença; cultivação).

Após a realização das observações e entrevistas feitas em 20 casas, sendo 10 casas na rua Padre Kolb, e 10 casas na rua Afonso Pena; localizadas no bairro Bucarein no espaço urbano de Joinville, conclui-se que:

Obteve-se êxito no objetivo inicial de avaliar a qualidade de determinadas habitações no bairro Bucarein inserido no espaço urbano de Joinville, na perspectiva da noção da qualidade de vida e da noção de urbanidade.

Os indicadores utilizados para avaliar o grau da qualidade da casa (indicadores físicos), assim como os indicadores utilizados para avaliar o grau de apropriação (indicadores psicossociais), mostraram-se eficazes. Permitiram uma ampla coleta de dados, que puderam ser analisados e interpretados e possibilitou a determinação do nível da qualidade da casa e o grau de apropriação.

A qualidade da habitação está diretamente relacionada com o grau de apropriação da casa. Observa-se que quanto mais requisitos físicos são satisfeitos, maior é a interação do morador com sua casa. Ele busca sempre manter um bom estado de conservação e formas de melhorá-la. No processo de apropriação está implícita a interação simbólica que os moradores estabelecem com a mesma.

Portanto a qualidade da casa não se restringe apenas aos seus aspectos físicos, mas também aos aspectos psicossociais e às bases culturais de seus moradores.

A qualidade de uma habitação, também favorece a apropriação do morador pelo bairro, propiciando a urbanidade. Evidenciando que os moradores que estão satisfeitos com suas casas, não mudariam de casa nem de bairro, interagem com o mesmo, sendo agentes de transformação deste; mas, em contrapartida, acabam absorvendo características e costumes peculiares do bairro. Evidencia-se isto na arquitetura, na forma de se relacionar, escolha de atividades de lazer. Tais observações nos permite afirmar que a qualidade das habitações situadas na rua Afonso Pena e Padre Kolb, vinculadas ou sujeitas às características peculiares deste espaço urbano, propicia a urbanidade.

Constata-se que existe um grande convívio entre os moradores, o espaço público é bastante compartilhado pelos moradores das ruas citadas, ocorre o uso efetivo dos equipamentos urbanos pelos diferentes atores sociais, onde pode se exemplificar: torneios de dominó, partidas amadoras de futebol, programações de pescarias, reuniões em igrejas e associação de moradores.

Fatores como idade avançada e falta de segurança pública, interferem no grau de urbanidade. Verifica-se no bairro Bucarein, que muitos moradores entrevistados se sentem inseguros ao caminhar pelas ruas. A idade avançada também prejudica esta prática, dificultando assim o aprendizado proveniente da convivência, o reconhecimento das diferenças, práticas coletivas, o encontro de diferentes atores sociais.

Devido à complexidade do tema e a importância social que ele carrega, sugerimos a elaboração de novos trabalhos, que contemplem temas como: Cidade sustentável, qualidade de vida, interdisciplinaridade e urbanidade. Para sermos mais amplos e mais conclusivos nesta área tão importante.

## 6. REFERÊNCIAS

AMAE. **Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville/SC- ÁGUA**. Disponível em: <<http://www.amae.sc.gov.br/pt/agua/>>. Acesso em: 16 dez. 2004. Disponibilizado na Internet em 2004.

AMAE. **Agência Municipal de Regulação dos Serviços de Água e Esgotos de Joinville/SC - ESGOTO**. Disponível em: <<http://www.amae.sc.gov.br/pt/esgoto/>>. Acesso em: 16 dez. 2004. Disponibilizado na Internet em 2004.

AZEVEDO, Sérgio de; ANDRADE, Luís Aureliano Gama de. **Habitação e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BLAY, Eva Alterman. **Eu não tenho onde morar: vilas operárias na cidade de São Paulo**. São Paulo: Nobel, 1985.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Manual de primeiro socorros do engenheiro e do arquiteto**. Ilustrações arq. Luiz Carlos Renzetti Jr. São Paulo: Blücher, 1984.,

BRUNA, Gilda Collet. **Questões de organização regional/organizadora**. São Paulo: Nobel: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.

BUENO, Francisco da Silveira. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e Cultura. 4ed., São Paulo: Serviço Gráfico da Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1963.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; LEMOS, Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos: novas abordagens sobre a cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2003.

COIMBRA, Ávila. **O outro lado do meio ambiente: uma inclusão humanística na questão ambiental**. Campinas: Millenium, 2002. 560p.

FAZENDA, Ivani Catarina A. **Prática Interdisciplinar na Escola**. 3ed., São Paulo: Cortez, 1996.

FIALHO, Francisco A. P.; GONTIJO, Leila A. Conforto Ambiental, uma questão Quantitativa ou Qualitativa. In: ENTAC – ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO QUALIDADE E TECNOLOGIA NA HABITAÇÃO. II, 1993, Rio de Janeiro. **Anais do VI Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído**. v.II. Rio de Janeiro: ANTAC, 1993.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GONÇALVES, T. M. **O Processo de Apropriação do Espaço Através dos Modos de Morar e Habitar o Lugar** - (Uma Abordagem Psico-Sócio-Ambiental do Bairro Renascer/Mina Quatro de Criciúma-SC). 2002. Tese (Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento). Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

GONÇALVES, Teresinha Maria. Psicologia Ambiental. **Revista em Ciências da Saúde**, Criciúma-SC, n.1, p.17-21, 2004.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: guia de arquitetura para áreas residenciais. 2ed. São Paulo: Senac, 2004.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e Patologia do Saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

PMJ. **Prefeitura Municipal de Joinville- História da Cidade**. Disponível em: <<http://www.joinville.sc.gov.br/index.php?sect=voce&goto=histcidade>>. Acesso em: 16 dez. 2004. Disponibilizado na Internet em 2003.

PMJ. **Prefeitura Municipal de Joinville- Invista em Joinville**. Disponível em: <<http://www.joinville.sc.gov.br/index.php?sect=voce&goto=invistajlle>>. Acesso em: 18 fev. 2005. Disponibilizado na Internet em 2004.

PMJ. **Prefeitura Municipal de Joinville- Limpeza Urbana**. Disponível em: <<http://www.joinville.sc.gov.br/index.php?sect=voce&goto=limpezapub>>. Acesso em: 16 dez. 2004. Disponibilizado na Internet em 2004.

POL, E.; MORENO, E. La Apropiación en la Vivienda. In: **Monografias Psico-socioambientales**. Barcelona: Universitat Barcelona, [s/d].

ROCHA, Júlio Cesar de Sá da. **Função ambiental da cidade**: direito ao meio ambiente urbano ecologicamente equilibrado. São Paulo: Juarez de Oliveira, 1999.

SAMPAIO, Maria das Mercê F.; QUADRADO, Alice Davanço; PIMENTEL, Zita Porto. **Interdisciplinaridade no Município de São Paulo**. v.3 Brasília: INEP, 1994.

SANTOMÉ, Jurjjo Torres. **Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. 368p

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VALLADARES, Licia do Prado et al. (Org.) **Habitação em Questão**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. Tradução de João Dell`Anna. 15ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995. 280 p.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Carta de Consentimento**



**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão**

**Diretoria de Pós-Graduação**

**Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)**

### **CARTA DE CONSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_ residente a  
rua \_\_\_\_\_,  
no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: “HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA”. Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados , permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa,

\_\_\_\_\_  
Participante

Joinville , \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, ANAIA CRISTINA CIDRAL, residente a rua AFONSO PENA, 448, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Anaia Cristina Cidral  
 Participante

Joinville, 23, JUNHO, 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, JAIR MELLO LIMA, residente a rua AFONSO PENA, 480, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Jair Mello Lima  
 Participante

Joinville 23 JUNHO 2005.



UNESC

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, GEORGE JOCKHAUSEN, residente a rua AFONSO PENA 1052, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins da elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

George Jockhausen  
 Participante

Joinville, 27 JUNHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, ZENAIDE LAUREANO CORAL, residente a rua AFONSO PENA, 497, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa,

Zenaid Laureano Coral  
 Participante

Joinville, 08. JULHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, SIMONE PINHEIRO, residente a rua  
AFONSO PENA, 294, no bairro Bucarein,  
 na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada  
 pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE  
 VIDA". Possuindo como título (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um  
 estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para  
 conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados,  
 permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como  
 fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não  
 ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Simone Pinheiro  
 Participante

Joinville, 08 de JULHO de 2005.



unesc

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, JULIACA BANILLO, residente a rua  
AFONSO PENA, 512, no bairro Bucarein,  
 na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada  
 pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE  
 VIDA". Possuindo como título (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um  
 estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para  
 conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados,  
 permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como  
 fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não  
 ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

  
 Participante

Joinville, 23 JUNHO 2005.



UNESC

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, LUCIA MILHORETTO, residente a rua  
AFONSO PENA 433, no bairro Bucarein,  
 na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada  
 pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE  
 VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um  
 estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para  
 conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados,  
 permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como  
 fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não  
 ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

*Lucia Milhoretto*

Participante

Joinville, 01 de JULHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, ABIGAIL WERNER BAUCHUNG, residente a rua AFONSO PENA, 400, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Participante

Joinville, 30 JUNHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, ÉLITE DA SILVA, residente a rua ARQUIO PENA 394, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Élite da Silva

Participante

Joinville, 04 de JULHO de 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

EU, RENATE MAIA, residente a rua  
AFONSO PENA 498, no bairro Bucarein,  
 na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada  
 pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE  
 VIDA". Possuo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um  
 estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para  
 conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados,  
 permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como  
 fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não  
 ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Renate Maia  
 Participante

Joinville 30 JUNHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, JOÃO NUNES ~~4295~~, residente a rua P. PADRE KOLB, 1295, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
 Participante

Joinville, 22 JUNHO 2005.



unesc

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, HANNA SAMI KABB. NEHME, residente a rua PADRE KOLB, 1173, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

  
 Participante

Joinville 22 JUNHO 2005.



unesco

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

EU, NOELI PAUL, residente a rua SACRÉ ROLB 367, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa,

Noeli Paul

Participante

Joinville, 04 JULHO 2005.



unescc

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, GERAULDES MOJER, residente a rua PADRE KOLB, 347, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa,

Gerauldes Mojer  
 Participante

Joinville, 07 de JULHO de 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, ARIANE CRISTINA MANSANI CARRA RO, residente a rua SAO JOSE KOLB 439, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

ARIANE CRISTINA MANSANI CARRA RO  
 Participante

Joinville, 11 de JULHO de 2005.



unesco

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, HAIDY BALDESSIN, residente a rua  
PADRE KOLB 590, no bairro Bucarein,  
 na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada  
 pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE  
 VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um  
 estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para  
 conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados,  
 permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como  
 fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não  
 ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Haidy K. Baldessin  
 Participante

Joinville, 08 de JULHO de 2005.



unesco

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, HAIDY BALDESSIN, residente a rua  
RUA KOLB 590, no bairro Bucarein,  
 na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada  
 pelo mesorando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE  
 VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um  
 estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para  
 conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados,  
 permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como  
 fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não  
 ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Haidey K. Baldessin  
 Participante

Joinville, 08 de JULHO de 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, VIZ HAMILTON DINIZ MARTINS, residente a rua PADE KOLB, 949, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, dectero participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

  
 Participante

Joinville, 07. JULHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, VILMAR FEIJEN, residente a rua PADRE KOLB, 1138, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Participante

Joinville 22 JUNHO 2005.



unesco

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

Eu, HELGA WAGNER, residente a rua PADRE KOLB, 1170, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

Helga Wagner  
 Participante

Joinville 27 JUNHO 2005.



UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC  
 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão  
 Diretoria de Pós-Graduação  
 Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)

CARTA DE CONSENTIMENTO

EU, HELIO ROBERTO WAGNER, residente a rua PADRE KOLB 1174, no bairro Bucarein, na cidade de Joinville, declaro conhecer todas as implicações da participação da pesquisa realizada pelo mestrando Thomaz Henrique Thomsen com o seguinte tema: "HABITAÇÃO E QUALIDADE DE VIDA". Possuindo como título: (Habitação e qualidade de vida no espaço urbano de Joinville-SC um estudo sobre urbanidade no bairro Bucarein), pra fins de elaboração de uma dissertação para conclusão do curso de Mestrado em Ciências Ambientais, colaborando no fornecimento de dados, permitindo o uso das informações recolhidas através de entrevista e observação, assim como fotografias da habitação e seu entorno, sem identificação do nome do participante (sigilo) e o não ressarcimento pela participação na mesma.

Para tanto, declaro participar por consentimento livre e esclarecido da pesquisa.

\_\_\_\_\_  
 Participante

Joinville, 22 de JUNHO de 2005.

## **APÊNDICE B – Entrevista da Pesquisa**

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC****Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (Mestrado)****Pesquisa sobre a qualidade das habitações no bairro Bucarein-Joinville-SC na perspectiva da noção da qualidade de vida.**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

**1- AVALIAÇÃO DO GRAU DA QUALIDADE DA CASA:****A- INSOLAÇÃO /VENTILAÇÃO/ ARBORIZAÇÃO E PAISAGISMO**

a- Como você se sente em sua casa em dias quentes ?

---

---

---

b- Como você se sente em sua casa em dias frios?

---

---

---

c- Você sente necessidade de utilizar iluminação artificial em sua casa durante o dia?

---

---

---

d- Você acha que a arborização pode de alguma forma influenciar no conforto térmico de sua casa, ou de alguma outra forma ? ( ) sim ( ) não Por que?

---

---

---

e- O que você acha do tamanho das portas e janelas de sua casa, proporcionam uma boa iluminação natural e ventilação?

( ) sim ( ) não “ENTREVISTA”

f- Possui afastamento das divisas, não apresentando construção de paredes sobre a divisa (platibanda), que impossibilitem a ventilação e luminosidade:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

g- Possui janelas bem dimensionadas e em quantidade suficiente, permitindo a iluminação natural e a ventilação:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

h- Existência de arborização, protegendo a casa da insolação excessiva, principalmente durante o período vespertino (sol quente):

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

i- Existência cercas que permitam a passagem de ar por si, cercas vivas ou de muros de alvenaria com pouca altura:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

j- Existência de jardim com plantas ornamentais, ou arbustos, ou flores:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

#### B- LOCALIZAÇÃO /SEGURANÇA

a- O que você acha da localização da sua casa ?

---

---

---

b- Se a localização propicia a urbanidade:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

c- Localiza-se próxima a serviços urbanos como-hospital, posto ambulatorial, farmácia, (clínicas):

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

d- Localiza-se próxima à padaria, supermercado, posto de combustível, comércio e serviços:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

e- Localiza-se em rua pavimentada, próxima de linha transporte público, telefone, posto policial, táxi, parques, praças, escola, biblioteca, teatro:

( ) sim ( ) não “OBSERVAÇÃO”

f- Você se sente seguro dentro de sua casa, no que se refere a assaltos, arrombamentos, seqüestros? ( ) sim ( ) não Por que?

---

---

---

g- Você se sente seguro, ao sair pelas ruas, praças e parques de seu bairro, mesmo à noite? ( ) sim ( ) não Por que?

---

---

---

#### C- CONFORTO ACÚSTICO

a- Existência de proteção acústica no alinhamento frontal do terreno, visando à proteção contra o barulho do tráfego de veículos; através de muro alto, ou plantação de árvores, ou cercas vivas de altura elevada; ou seja, barreiras contra o som:

( ) sim ( ) não “ OBSERVAÇÃO “

b- Localização da casa em rua com tráfego intenso, próxima de bares, lanchonetes, clubes, ou algum estabelecimento que provoque grande circulação de pessoas e veículos, provocando elevado nível de barulho:

( ) sim ( ) não “ OBSERVAÇÃO “

c- Você sente desconforto em sua casa, devido a barulhos externos em qualquer hora do dia ? ( ) sim ( ) não “ ENTREVISTA”

d- Você sente que possui privacidade dentro dos cômodos de sua casa em relação a barulhos, ou seja, sua casa possui um bom isolamento acústico interno, ou qualquer barulho pode ser ouvido? ( ) sim ( ) não “ENTREVISTA”

#### D- FUNCIONALIDADE

a- Sua casa oferece privacidade de circulação entre os cômodos íntimos quando há visitas em sua casa?

( ) sim ( ) não “ ENTREVISTA “

b- Devido aos materiais usados na sua casa você acha fácil sua limpeza e conservação?

( ) sim ( ) não “ ENTREVISTA “

c- Os cômodos de sua casa possuem um tamanho adequado, permitindo seu uso confortavelmente proporcionando um viver agradável?

( ) sim ( ) não “ ENTREVISTA “

d- O que você diria de sua casa quanto à praticidade?

---

---

---

#### E- ESPAÇO PARA RECREAÇÃO E LAZER

a- Você pratica alguma atividade física ou lazer ou recreação?

( ) sim ( ) não Qual?

---

---

---

b- Existe algum área para prática de ginástica e ou atividades de recreação em sua casa? ( ) sim ( ) não “ ENTREVISTA”

c- Você utiliza praças, parques, clube ou algum centro de convivência próximo de sua casa? ( ) sim ( ) não Quais?

---

---

---

d- As calçadas de sua rua são utilizadas para brincadeiras infantis, ou como local para conversas, entre a vizinhança?

( ) sim ( ) não “ ENTREVISTA”

e- As calçadas do seu bairro são bem conservadas, bem iluminadas, arborizadas e seguras, permitindo a prática de caminhadas pelos moradores. Isto se verifica?

( ) sim ( ) não Comente?

---

---

---

## 2- AVALIAÇÃO DO GRAU DE APROPRIAÇÃO :

### A- SENTIMENTO DE PERTENÇA (CASA)

a- Há quantos anos você mora nesta casa, foi você quem construiu?

---

---

---

b- Você mudaria de casa se pudesse? Por que?

---

---

---

c- Qual o local da casa que você mais gosta de utilizar ? Comente!.

---

---

---

d- Do que você sente saudade quando não está em sua casa?

---

---

---

#### A- SENTIMENTO DE PERTENÇA (BAIRRO)

a- Há quantos anos você mora no bairro Bucarein, e Por que escolheu este bairro?

---

---

---

b- Você mudaria de bairro se pudesse? Por que?

---

---

---

c- Quais locais você freqüenta no bairro Bucarein?

---

---

---

d- Do que você sente saudade quando não está no bairro Bucarein?

---

---

---

e- Você conhece algum fato importante histórico do bairro? Comente.

---

---

---

---

**B- CULTIVAÇÃO (CASA):**

a- Da sua casa o que você modificou, ou modificaria se pudesse?

---

---

---

b- Você gosta de alguma peça da casa em especial? ( ) SIM ( ) NÃO

c- Qual a peça da casa que você mais gosta?

---

---

d- Por que você gosta mais desta peça da casa?

---

---

---

e- Existe algum enfeite ou detalhe em sua casa especial para você?

( ) SIM ( ) NÃO

f- Qual enfeite ou detalhe?

---

---

---

g- Você constantemente faz pequenos reparos em sua casa?

( ) SIM ( ) NÃO

h- Você acha importante ter um jardim bem cuidado?

( ) SIM ( ) NÃO

**B- CULTIVAÇÃO (BAIRRO):**

a- No bairro Bucarein o que você modificaria se pudesse?

---

---

---

b- Você gosta de alguma local em especial no bairro Bucarein?

( ) SIM ( ) NÃO

c- Qual o local em especial no bairro Bucarein que você mais gosta?

---

d- Por que você gosta mais deste local no bairro Bucarein?

---

---

e- Existe algo em especial que você modificaria no bairro Bucarein?

( ) SIM ( ) NÃO

f-O que? \_\_\_\_\_.

g- Por que você modificaria?

---

---

---

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)